

Um Jantar Muito Original: O guião do filme de Ferreira e Simal

[*Um Jantar Muito Original:*
The film script by Ferreira and Simal]

Maria de Lurdes Sampaio*
André Almeida**

Palavras-chave

Leandro Ferreira, Miguel Simal, *Um Jantar Muito Original*, Cinema, Guião.

Resumo

Em geral, um guião é um texto transitivo e em trânsito – algo intermédio entre o texto adaptado e o resultado desse processo, uma obra futura. Desprovido de autonomia, o guião é um artefacto verbal que orienta a criação cinematográfica, moldando-se às visões dos diversos intervenientes. Embora concebido para desaparecer em prol do filme, o guião ganha vida própria em plataformas digitais e coleções, desafiando sua efemeridade. Enquanto alguns defendem sua inclusão no universo artístico, outros destacam sua função utilitária. O guião de *Um Jantar Muito Original* exemplifica essa transição, amalgamando narrativa dramática e documento técnico para desdobrar-se em uma experiência cinematográfica completa.

Key words

Leandro Ferreira, Miguel Simal, *Um Jantar Muito Original*, Cinema, Script.

Abstract

In general, a script is a transitive and transitional text – something intermediary between the adapted text and the result of this process, a future work. Devoid of autonomy, the script serves as a verbal artifact guiding cinematic creation, adapting to the visions of various stakeholders. While conceived to fade into the film, the script gains its own life in digital platforms and collections, challenging its transience. While some advocate for its inclusion in the artistic realm, others emphasize its utilitarian function. The screenplay of *A Very Original Dinner* exemplifies this transition, blending dramatic narrative and technical document to unfold into a complete cinematic experience.

* Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

** Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

Em geral, um guião (ou roteiro) é um texto transitivo e em trânsito – algo intermédio entre o texto adaptado e o resultado desse processo, uma obra futura. Um guião é, à partida, um artefacto verbal desprovido de autonomia, mesmo quando parece tê-la, como no caso de guiões que desafiam e subvertem essa função primordial como, por exemplo, os cine-romances de Robbe-Grillet, ou quando é objeto de publicação. Partindo de um texto prévio – com existência autónoma – ou escrevendo um texto de raiz, os guionistas produzem um documento interno com uma finalidade prática e com diretrizes claras para toda uma equipa, que dele se serve de modos diferentes. O guião é escrito sendo *imaginado* como filme: que tipo de pessoa interpretaria um dado papel, como certo gesto seria filmado, que movimento de câmara daria conta desta ou daquela cena, como seria a montagem, e assim por diante. Correlativamente, cada interveniente num filme (do ator ao fotógrafo) será um leitor que procederá a uma “leitura egoísta do roteiro” procurando nele “o seu alimento [individual]” (CARRIÈRE e BONITZER, 1996: 11), já que a leitura do guião na íntegra só interessa(va), na maior parte dos casos, ao diretor cinematográfico.

Portanto, em princípio, o guião é um objeto estranho à publicação, espécie de “planta baixa”, i.e., *blue printing*, destinado a transformar-se no filme projetado e a ser esquecido. Como sintetizam Jean-Paul CARRIÈRE e Pascal BONITZER, no supracitado *Prática do Roteiro Cinematográfico*, um roteiro é algo passageiro: “não é concebido para perdurar, mas para se apagar, para tornar-se outro” (1996: 11).

Poderíamos dizer que aquilo que define o guião é a sua função utilitária (que preside à sua génese), a transitividade e a efemeridade. Uma vez realizado o filme, ele está condenado ao desaparecimento (lixo ou espólios). Ou estava. Atualmente, existem sites que disponibilizam guiões para aprendizes de cinema e para leitores heterogêneos movidos pela curiosidade.¹ Outros há que, por fetichismo, os colecionam. Mas, a autonomia de um guião preservado é relativa; separado da curta ou longa-metragem a que deu origem, paira sobre ele o fantasma da sua produção – mesmo quando o filme nem sequer se concretizou. Há que contemplar, no entanto, debates mais recentes que procedem a uma revisão deste entendimento do guião, com propostas que vão no sentido da sua inclusão no universo artístico. De imediato, diríamos que na história da arte encontramos justificação mais do que suficiente para esta posição: desde a prática da intermedialidade ao longo dos séculos (com adaptações incontáveis de peças do teatro grego) à arte concetual (que pode sobrevalorizar a ideia em detrimento do produto final). De entre os defensores da tese do guião como arte, sobressai o nome de Ted Nanniceli, ensaísta e professor de Comunicação e Artes na Universidade de Queensland. Autor de inúmeros estudos sobre meios audiovisuais, NANNICELI (2021) invectiva os investigadores a levar a

¹ Vejam-se, a título de exemplo, os sites: <https://imsgdb.com/>; <https://www.simplyscripts.com/>; ou também <http://www.roteirodecinema.com.br/index.htm>

cabo uma reflexão filosófica sobre a ontologia do guião à luz de novas ferramentas conceituais e de novas formas de arte.

Não é, porém, o estatuto de obra de arte literária que justifica a publicação do guião elaborado por Leandro Ferreira e Miguel Simal. De entre as várias razões (para além da curiosidade de leitores de guiões), destacamos quatro, interligadas: *i*) O grau de desenvolvimento e de finalização deste texto; *ii*) O modo como ele ilustra a tese de que o guionista é, em primeiro lugar, um *intérprete* do texto que adapta; *iii*) O gesto de dessacralização do nome e *autor* Fernando Pessoa / Alexander Search, reavivando, desejavelmente, o interesse pela ficção pessoana; *iv*) o contributo que a sua publicação pode dar a uma reflexão sobre a condição ontológica do guião e sobre a elaboração e aperfeiçoamento de uma tipologia do guião.

Não se espera de um guião um carácter tão definitivo, com notações tão pormenorizadas e específicas como o que este evidencia – embora, há que reconhecê-lo, haja todo o tipo de guiões, com variações que vão da extensão ao estilo.² Em muitos casos, o guião, sem que se confunda com uma sinopse, é um texto de carácter bem esquemático, que privilegia as construções paratáticas e as frases nominais. É também, com frequência, um texto aberto; um qualquer leitor terá eventualmente vontade de intervir, de fazer sugestões. O guião de *Um Jantar Muito Original* está já muito próximo de devir filme, pois apresenta indicações ou marcações muito detalhadas e amadurecidas, visando a realização cinematográfica; planos, cortes, junções tudo é elencado com rigor e clareza.³ Os guionistas fazem uso de ferramentas que são da ordem da realização, como sejam a montagem, a *decupagem* e a movimentação da câmara. Estamos perante um guião no seu último estágio de acabamento – com os guionistas a registarem alternativas que nos levam proleticamente para a filmagem.

Vejamos como isso acontece logo na parte inicial do guião. A abertura do filme, segundo o guião, divide-se em três cenas. A primeira, começa a nível do chão, numa praça com um imponente prédio à frente. No segundo andar deste edifício, com as janelas dando para a rua, fica o salão de jantar da Sociedade Gastronómica de Lisboa. Ouve-se um grito vindo de lá e o texto conduz-nos (“corta”) para dentro do salão. Prositt, o presidente da Sociedade, está a ser carregado pelos outros membros em direcção à janela. Quando é enfim lançado através dela, a sequência assume uma terceira posição: está novamente do lado de fora, mas agora à altura da janela, de onde pode focalizar Prositt sendo lançado através do vidro.

O guião propõe uma outra maneira de se resolver a sequência em um único momento. “GERAL – UMA CARRUAGEM ATRAVESSA O QUADRO DIREITA ESQUERDA. COCHEIRO

² Poder-se-ia ilustrar a questão do estilo – aparentemente alheia ao guião em geral – com um guião de adaptação do romance *White Jazz*, de James Ellroy, por parte dos irmãos Matthew Michael Carnahan e Joe Carnahan, que tem todas as linhas de ação escritas na primeira pessoa (ou seja, com narrador autodiegético).

³ Este dado é reforçado pela data inserida na capa: novembro de 2020. E o filme foi exibido pela primeira vez a 5 de março de 2021.

SÓ. A CARRUAGEM SAI, GRITOS, PAN. ASCENDENTE RÁPIDA PARA A JANELA, IDEALMENTE CONJUGADA COM MOVIMENTO DE GRUA DE APROXIMAÇÃO À JANELA. **NOTA: ESTE PLANO, CASO O PROSITT SAIA PELA JANELA, POUPAVA AS CENAS 2 E 3”.**

E, de fato, na altura da filmagem, o realizador escolheu fazer a sequência de abertura com apenas um plano, que começa na praça, tem o movimento ascendente em direção a janela – e onde vemos alguns elementos do grupo a levar Prositt em direção à janela semiaberta.

Um traço interessante do guião de *Um Jantar Muito Original* reside na sua articulação fortemente coesa com um documento expressamente técnico. Ou seja, surge no corpo do texto uma narração dramática, que relata a história do filme através de cenas, descrições de ação e diálogos; mas corre, em paralelo, bem demarcado a cor azul, um documento técnico voltado para a rodagem do filme, com a *decupagem* de todas as cenas. Cada cena é, portanto, fatiada (“quebrada”) numa lista de planos: sabemos exatamente qual o enquadramento previsto (Geral; Grande Plano; Americano; Conjunto), se haverá movimento (Travelling; Panorâmicas; Movimento de Grua), se a câmara estará angulada (há muitos planos picados no filme) e quais personagens serão focalizados na ação.

Qualquer leitor se aperceberá deste traço de finalização, ao deparar-se com a seleção dos temas musicais: em vez de indicações mais genéricas, com uma *playlist* contendo nomes de música clássica (“Beethoven” e outros) – pois um dos objetivos desta escolha é acentuar o elitismo das personagens e o seu estatuto de classe privilegiada – temos já uma especificação das peças. Compreende-se com essa seleção que a banda sonora não visa apenas a criação de efeitos, de emoções e sensações; é parte constitutiva da diegese (como se fosse uma narrativa paralela), aludindo a histórias de traição, de violência e de lutas de poder – que reforçam o contexto histórico-político do conto de Pessoa.

A leitura do guião de *A Very Original Dinner* e o visionamento do telefilme permitem-nos perceber de forma clara como um roteiro se vai desenvolvendo em direção a uma forma definitiva de filme. Assim, ao lermos este guião, podemos colocar lado a lado duas versões diferentes da mesma cena. E, ao veros o filme, se ele não corresponder à *decupagem*, teremos uma terceira. Temos acesso ao guião, neste caso, nos coloca num espaço privilegiado e estimulante, a partir do qual compreendemos melhor as engrenagens da construção de um filme.

O guião de *Um Jantar Muito Original* faz justiça à tese de que um guião pode ser a *primeira forma* de um filme. O facto de ele ter sido o produto de um trabalho de colaboração a quatro mãos e de o realizador ser coguionista explicará em parte o grau de acabamento e de aperfeiçoamento deste guião.

Por outro lado, o guião de Leandro Ferreira e Miguel Simal põe bem em evidência o modo como um guionista – quando parte de um texto prévio – se transforma em intérprete desse texto, encarado como um palimpsesto ou um *objeto-leque* (e o conto de Pessoa é-o sem dúvida). Decidida a transplantação da história de “A

Very Original Dinner” de Berlim para Lisboa, a data de 1907 que, no conto de Pessoa, figura logo abaixo do título, será determinante para a domesticação (no aportuguesamento) da história e para uma leitura politizada da narrativa pessoana.⁴ Os guionistas recriam, a partir de dados extrínsecos ao conto, a atmosfera política de instabilidade e de conspiração que precede a instauração da República e adicionam um enredo que opõe Republicanos a Monárquicos, sem que a oposição entre gastrónomos seja anulada ou substituída. Pelo contrário, o guião permite perceber que se imagina um filme que apela às sensações do espectador, aguçando todos os sentidos, do visual ao acústico, passando, naturalmente, pelo gustativo. Como intérpretes que textualizam as suas interpretações, Leandro Ferreira e Miguel Simal tornam-se produtores de texto (deixando entrever o prazer da escrita e do engendrar estórias a partir do conto de Pessoa, que também se cita de forma a ter aqui uma sobrevida): preenchem as elipses, dilatam as cenas pessoanas sumariamente descritas, desdobram os espaços físicos, multiplicam os diálogos, criam na figura do respeitável General uma figura alcoólica e patética, acrescentam mulheres ao enredo, episódios amorosos e familiares, e duplicam a prática do canibalismo. Procuram criar uma história dinâmica, com ação, diluindo o estatismo, a incerteza e o mistério que dominam o conto “A Very Original Dinner”.

As cenas amorosas, que Pessoa decerto reprovaria (e basta lembrar que o seu gosto por novelas policiais derivava grandemente da ausência de questões de ordem passionais), provam a independência dos guionistas e a diferença de linguagens e de códigos em causa. Nem este episódio nem as cenas em que pai e filha se enfrentam têm uma função decorativa ou dilatária da ação. Eles dão um tom de normalidade (numa atmosfera de conspirações no masculino) a um grupo de pessoas da sociedade lisboeta, ao mesmo tempo que desviam a atenção da figura de Prositt (conotada com a loucura e o mistério) para a figura empática do jovem enamorado Duarte Rodrigues. Mais do que o efeito de surpresa final, uma mensagem parece clara (e está contida no conto de Pessoa): a violência extrema pode estar em qualquer lado e as lutas de poder engendram monstros. Apreende-se uma vertente satírica no tema da gastronomia e do canibalismo – parecendo surgir este também como paródia da banalização deste tópico no cinema e nas séries televisivas das últimas décadas.

A unidade e o fio ténue do também ténue enredo do breve conto pessoano dão lugar a várias linhas narrativas que os guionistas ambiciosamente entretecem, visando um telefilme com a duração de 45 minutos: A Arte, a Originalidade, a Gastronomia, a Política, a Violência. Talvez decorra desse emaranhado de fios um excesso de explicitude e de informação nos diálogos e nas cenas descritas (numa sobreorientação do olhar do espectador). Numa primeira leitura, a adaptação (“livre” – diz-se no guião, mas não no filme) que apreendemos no guião é um texto bem

⁴ Cf. neste número da revista, estudo de Maria de Lurdes Sampaio sobre o filme de Leandro Ferreira e Miguel Simal, intitulado “Um Jantar Muito Original: Recontextualização e Amplificação”.

distinto do conto pessoano – e até ao nível quantitativo, de massa textual, se apreende essa diferença. Mas o guião coloca-nos perante leitores competentes do conto, que vão além das máscaras pessoanas e dos processos de camuflagem presentes em “A Very Original Dinner”. É possível que nesta interpretação (que põe em alto relevo a matéria histórico-política) se tenha resgatado uma textualidade subjacente ao conto de Pessoa / Search. Afinal, como escreve Linda HUTCHEON: “In the workings of the human imagination, adaptation is the norm, not the exception” (2013: 177).

ANEXO

Um Jantar Muito Original

Adaptação livre do conto homónimo de Fernando Pessoa

sob o pseudónimo de Alexander Search

Argumento: Miguel Simal & Leandro Ferreira

Realização: Leandro Ferreira

Versão: 22 de Novembro de 2020

1 EXT. SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

Legenda sobre fundo negro:

PORTUGAL 1907. AS IDEIAS REPUBLICANAS VÃO-SE IMPONDO E AS INSTITUIÇÕES MONÁRQUICAS COMEÇAM A SER ABALADAS. MAS A SOCIEDADE GASTRONÓMICA DE LISBOA RESISTE E APARENTEMENTE É UM DOS MAIS SÓLIDOS BASTIÕES DA MONARQUIA.

É uma breve imagem acompanhada pelo concerto para violino Nº2 de Shostakovich, para em seguida passarmos para uma típica praticeta portuguesa. Estamos em frente do seu prédio mais imponente. É uma noite fria e a rua vazia proporciona um ambiente calmo, que é subitamente interrompido por um conjunto de GRITOS oriundos do segundo andar do prédio, o único que tem a luz acesa.

1. GERAL – UMA CARRUAGEM ATRAVESSA O QUADRO DIREITA ESQUERDA. COCHEIRO SÓ. A CARRUAGEM SAI, GRITOS, PAN. ASCENDENTE RÁPIDA PARA A JANELA IDEALMENTE CONJUGADA COM MOVIMENTO DE GRUA DE APROXIMAÇÃO À JANELA. **NOTA: ESTE PLANO, CASO O PROSITT SAIA PELA JANELA, POUPAVA AS CENAS 2 E 3.**

2 INT. SALÃO DE JANTAR DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

Num ambiente tumultuoso, UM GRUPO DE HOMENS, perto da histeria, carrega em

grande algazarra um corpo ensanguentado em direcção à janela. A sala, decorada de forma luxuosa e marcada por uma enorme mesa central rectangular, encontra-se num estado caótico, com loiça partida e cadeiras no chão, sinais de uma luta recente. O homem, PROSITT (55 anos), que é carregado pelo grupo, apesar dos maus-tratos, não pára de rir, uma gargalhada louca que se sobrepõe às injúrias intensas do bando.

1. GERAL COM TODA A ACÇÃO DE PROSITT A SER CARREGADO – MASTER 1

2. PICADO COM A MESMA ACÇÃO, MAS MAIS CERRADO. SAEM PELA PARTE DE BAIXO DO QUADRO – MASTER 2

3. APROXIMADO/GP PROSITT – ACOMPANHAMENTO DO MOVIMENTO – GIMBAL OU STEADY CAM

4. + DOS HOMENS QUE CARREGAM PROSITT, COM DESTAQUE PARA PERES e XAVIER, IDÊNTICO AO PLANO DE PROSITT, SEMPRE EM MOVIMENTO

5. CONJUNTO – ACÇÃO, COM TODOS DE COSTAS, A JANELA AO FUNDO. PROSITT, TODO ENSANGUENTADO É ARREMESADO CONTRA A JANELA, QUE ESTILHAÇA POR TODO O LADO. PROSITT NÃO PÁRA DE RIR. DEVERÁ SER FEITO EM DUAS ESCALAS

3 INT/EXT. JANELA DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

O corpo que víamos a ser carregado dentro da casa de jantar é projectado selvaticamente pela janela. Vêm-se os estilhaços de madeira e vidro partido. PROSITT não pára de rir. Quando o seu corpo se encontra a meio da janela, a imagem congela.

1. GP PROSITT A SAIR PELA JANELA

2. CONJUNTO – CORPO DE PROSITT SAI PELA JANELA. FREEZE.

DUARTE RODRIGUES (OFF)
Perdoem-me! Mas não foi assim
que aconteceu, talvez seja
melhor recuarmos até ao início.

FADE OUT

4 INT. SALÃO DE JANTAR DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

11 HOMENS estão presentes no jantar anual da Sociedade Gastronómica de Lisboa. O ambiente é bastante requintado. excêntrico, facto visível através das roupas usadas pelas 3 EMPREGADAS, um misto de espartilhos “Moulin Rouge” com Carnaval de Veneza, que servem à mesa, sempre sorridentes e sem se fazerem rogadas para agradar aos homens que vão servindo. A mesa onde estão sentados, cinco de cada lado e o presidente ao centro, é comprida e rectangular. O jantar já se encontra numa fase adiantada. Os comensais conversam entre si. O ambiente é efusivo, e apenas o homem à cabeceira, o Presidente PROSITT, parece estar distante.

DUARTE RODRIGUES (discurso directo)

Estamos na quingentésima reunião da Sociedade Gastronómica de Lisboa, presidida pelo distinto gastrónomo, o Professor Sebastião Prositt. Um habitual e extravagante hino aos mais diversos prazeres da vida. Este ano, o grande tema de debate é aquilo a que decidimos chamar “O Problema”.

1. APROXIMADO DUARTE, SENTADO À MESA, FALA PARA A CÂMARA, COMO SE ESTIVESSE SOZINHO NA SALA, FUNDO DESFOCADO. DUAS ESCALAS. NO INÍCIO DIZ A RÉPLICA DA CENA 3: “Perdoem-me! Mas não foi assim que aconteceu, talvez seja melhor recuarmos até ao início”

2. PROSITT, SENTADO À CABECEIRA, PARA INTERCALAR NO PLANO DE DUARTE

3. DUARTE DE NOVO. COMEÇA A OUVIR-SE A VOZ DO GENERAL. DUARTE OLHA NA DIRECÇÃO DELE. COM A VOZ DO GENERAL COMEÇA A OUVIR-SE O AMBIENTE E ENTRAMOS NO REAL. ESTE PLANO É MESMO (1), MAS FOTOGRAFADO DE FORMA REALISTA.

4. CONJUNTO FRONTAL, COM PROSITT À CABECEIRA. GENERAL EM PÉ FALA E TODA A ACÇÃO DA CENA. GIRLS SERVEM À MESA - MASTER

Um dos convivas, ao meio na fila do lado esquerdo do Presidente, em pé, fala de forma arrastada, denunciando um acentuado estado de embriaguez, num discurso que se percebe já vir longo. É o GENERAL CAEIRO (70 anos).

GENERAL CAEIRO

...o problema? O problema, é muito mais do que um simples problema! E por isso não nos devemos restringir ao que ele é, mas sim ao que ele representa! Não consideram que o marasmo em que se encontra a arte gastronómica é bem mais difícil de resolver do que a larica desses republicanos peralvilhos que se atiram aos bons costumes da tradição monárquica? É preciso mais... originalidade, é preciso... mais... (olha para o copo) vinho!

5. FRONTAL GENERAL QUE DISCURSA PARA TODOS – DUAS ESCALAS COM TODO O DIÁLOGO. NA MAIS ABERTA COM ALEXANDRE EM CAMPO

O primeiro na fila à direita de PROSITT é o Dr. DUARTE RODRIGUES (28 anos). Ao seu lado, XAVIER (30 anos). Os dois segredam.

XAVIER (divertido)

O general hoje está todo entornado!

DUARTE

Não mais do que o costume.

6. XAVIER E DUARTE, FRONTAL COM TODO O DIÁLOGO ENTRE OS DOIS

São interrompidos pelo General, que eleva a voz.

GENERAL CAEIRO

O-RI-GI-NA-LI-DA-DE!

Compreendem? É o que é preciso!

DUARTE volta a segredar para Xavier.

DUARTE

Original seria, isso sim, vê-lo sóbrio nestas condições!

XAVIER

Duarte, não se esqueça que ele vai ser seu sogro...

DUARTE e XAVIER trocam um sorriso. O GENERAL senta-se e o Engenheiro PERES (55 anos), o primeiro à esquerda de PROSITT, levanta-se por sua vez e, exibindo um jornal, toma a palavra. O Dr. BAYARD (50 anos), sentado na fila do lado direito de PROSITT, em frente ao GENERAL CAEIRO, e o Engenheiro GOUVEIA (45 nos), sentado na fila à direita do Presidente, ao lado do Dr. BAYARD, vão intervindo, enquanto o Engenheiro PERES fala, mas mantêm-se sentados. Assim como XAVIER, DUARTE e o PROFESSOR ALEXANDRE (60 anos), sentado à esquerda do GENERAL CAEIRO, entre este e o Engenheiro

Gouveia, e que sai em seu auxílio, quando percebe que o estado de embriaguez do GENERAL o faz perder o fio à meada. Sentado à mesa está ainda o PROFESSOR CAMPOS (50 anos), entre o GENERAL CAEIRO e o Engenheiro PERES. O CAPITÃO LENCASTRE (40 anos), senta-se no extremo da fila à direita de PROSITT e o ARQUITECTO MAIA (55 anos) à sua frente.

7. ENGENHEIRO PERES DEBITA TUDO – DUAS ESCALAS. NA MAIS ABERTA COM CAMPOS (MESMA RECEITA PARA OS OUTROS, COM REACÇÕES EM TODOS OS PLANOS)

8. DR. BAYARD

9. ENGENHEIRO GOUVEIA

10. XAVIER SOZINHO. A OUTRA ESCALA É COM DUARTE

11. ALEXANDRE. NA ESCALA MAIS ABERTA COM O ARQUITECTO MAIA EM CAMPO

12.(3) DUARTE SOZINHO, MAS DIFERENTE DO PLANO INICIAL EM QUE FALA PARA A CÂMARA

13. PROSITT

14. CONJUNTO PICADO – PROSITT DE COSTAS, COM TODOS A OUVIR O SEU DISCURSO (SALTO DE EIXO, EM RELAÇÃO AO 4. MASTER)

ENG. PERES

Este artigo da “Gastronómica do Porto”, ou “o Problema”, como lhe chamam, é só mais um ataque aos bons costumes e à excelência da nossa sociedade.

DR. BAYARD

Um ultraje! Isto é gente que se intitula republicana.

ENG. GOUVEIA

Efetivamente. E ainda ousam dizer
Que o nosso presidente é uma
fraude...

XAVIER

É um texto panfletário, mas pelo
caminho que as coisas tomam,
outros se seguirão.

ENG. GOUVEIA

Depois da conquista da Câmara do
Porto por essa gentinha
republicana, também me parece
inevitável.... A menos que
alguém os trave.

XAVIER

Escrevam o que vos digo, porque
não será o nosso Primeiro João
Franco nem o Rei que os
conseguirão parar.

O GENERAL intervém, mas mostra-se per-
dido na conversa. O Professor ALEXANDRE
logo o ajuda.

GENERAL CAEIRO

Então, se a Coroa está em
perigo, trata-se de uma
declaração de Guerra!!!

PROFESSOR ALEXANDRE

Que precisa de uma desforra imediata,
porque, isto há uns anos não acontecia!

DUARTE

Está a questionar a liderança,
Alexandre?

PROFESSOR ALEXANDRE

Não foi isso que eu disse, lá
está você...

ENGENHEIRO PERES

Ninguém teria coragem de nos
questionar há dez, ou quinze
anos atrás. Permitam que me
sente, uma vez que a conversa

se alargou a todos.

O Engenheiro PERES senta-se e DUARTE in-
tervém de imediato.

DUARTE

São tempos diferentes, hoje em
dia as instituições já são
questionadas. Todos estamos
sujeitos a escrutínio. Até o
Rei!

PROFESSOR ALEXANDRE

Cuidado meu caro, por menos já
foram bons homens parar à
cadeia!

DUARTE

O nosso presidente sabe que
estou longe de ser um revoltoso!

DUARTE, mantendo-se sentado, brinda a
PROSITT, que continua sem prestar grande
atenção à conversa, mas responde ao brinde.
O Engenheiro GOUVEIA dirige-se de forma
ostensiva a PROSITT.

ENG. GOUVEIA

Não diz nada, Prositt? Na sua
qualidade de Presidente, não diz
nada? O assunto não o incomoda?

DUARTE

(secundando o Engenheiro Gouveia)
Sim, afinal foi o mais visado no
artigo.

PROSITT levanta-se lentamente, mantendo o
ar misterioso. Em toda a sua conversa nunca
perde o sorriso enigmático. Pega no jornal que
o Engenheiro Peres acabara de exhibir.

PROSITT

O artigo deste pasquim inútil,
francamente, só merece o meu
desprezo e os seus autores terão
a resposta adequada. E para o
provar, quero fazer-lhes uma
proposta, um convite... Estão todos

a dar-me atenção?

PROSITT bate com uma colher num copo, a pedir atenção. Toda a sala entra em silêncio.

PROSITT (CONT'D)

...Senhores, vou convidá-los para um jantar. Declaro que nunca foram a nenhum como este. O meu convite é simultaneamente um desafio.

PROSITT faz uma pausa para beber vinho, estuda a sala, a antecipar os seus pares.

PROSITT (CONT'D)

O desafio está contido no facto de que de hoje a dez dias darei uma nova espécie de refeição... Bem, usando as palavras do meu caro General... Um jantar muito original! Considerem-se convidados!

Inicia-se um burburinho entre todos, que se transforma num tumulto de perguntas.

ENGENHEIRO PERES

Que espécie de jantar?

DOUTOR BAYARD

A que género de desafio se refere?

PROSITT ganha uma nova disposição.

PROSITT

Na altura devida ficarão a saber o que vos espera. Prometo-vos que vai ser uma novidade absoluta!

Todos aplaudem PROSITT, com gritos de incentivo. PROSITT conclui a sua intervenção.

PROSITT (CONT'D)

A originalidade do jantar... Não está no que vai parecer que está a ser servido nos vossos pratos,

mas naquilo que significa, no que contém. O repto que vos lanço, é que, depois de terminado, me digam em que medida ele é original. Garanto que ninguém vai adivinhar... Mas terminemos o assunto, afinal, ainda nos falta a sobremesa!

PROSITT enfatiza com um estudado sorriso a sua última frase e faz um gesto largo, num sinal que indica a entrada em cena de cinco mulheres jovens, vestidas de forma idêntica às EMPREGADAS, e que estão ali para agradar aos homens. Duas delas dirigem-se logo para PROSITT, rodeando-o provocatoriamente. Ele olha-as, como quem faz uma escolha e opta por uma delas, enquanto a outra vai para o lado esquerdo da mesa, ficando duas de cada lado e uma com PROSITT.

15. GERAL PICADO, COM AS DUAS ÚLTIMAS FALAS DE PROSITT E TODA A ACÇÃO, ANTES E DEPOIS DA ENTRADA DAS GIRLS ou

(13) PROSITT – A CÂMARA AFASTA-SE E SOBE ATÉ FICAR EM GERAL PICADO.

5 INT. LOBBY DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

Os convidados preparam-se para abandonar o local do banquete. A grande maioria ainda se encontra no hall perto do bengaleiro. O Engenheiro GOUVEIA tenta partilhar as suas dúvidas, mas também o seu entusiasmo com DUARTE e XAVIER.

1. AMERICANO/MÉDIO – A MENINA DO BENGALIEIRO ENTREGA OS SOBRETUDOS AO ENG. GOUVEIA, DUARTE E XAVIER. A CÂMARA RECUA ACOMPANHANDO O MOVIMENTO DELA E DESCOBRINDO OS TRÊS HOMENS, COM A FRASE DE GOUVEIA MEIA EM OFF. FICAM OS TRÊS EM CAMPO, QUE SE VÃO APERALTANDO. DE-

POIS PROSITT ENTRA EM CAMPO E DIRIGE-SE AO BENGALEIRO ENQUANTO FALA – A CÂMARA RECUA ENQUADRANDO PROSITT SOBRE A DIREITA. MASTER 1 ATÉ SAÍDA DE PROSITT E GOUVEIA

2. DUARTE EM APROXIMADO. EVENTUALMENTE COM AMORCE DOS OUTROS, CONFORME O DIÁLOGO

3. GOUVEIA, IDEM

4. XAVIER IDEM

5. PROSITT DESDE QUE ENTRA ATÉ SAIR. AÍ GOUVEIA ENTRA EM CAMPO, POSSIVELMENTE PELA DIREITA

ENGENHEIRO GOUVEIA
Então o que acharam do convite?

DUARTE
Acima de tudo achei-o misterioso. Prositt nem parecia ele, costuma ser menos enigmático e estranhei toda aquela euforia.

ENGENHEIRO GOUVEIA
É natural que tenha uma reacção destas, atacaram-no forte no artigo, nem nós o poupámos hoje ao jantar.

XAVIER
O Prositt é um homem orgulhoso na sua arte. O que será que está a preparar?

ENGENHEIRO GOUVEIA
Talvez carne de algum animal exótico?

DUARTE
Duvido. O nosso presidente não gosta de se repetir... E ainda temos problemas com a sociedade Zoológica à conta do jantar em

que lhes roubamos as zebras!

Os três homens riem-se. O grupo é interrompido por PROSITT.

PROSITT
Vejo que continuam a falar do meu convite. Só para vos aguçar a curiosidade, vou dizer-vos que em relação aos vis e desprezíveis autores do artigo, já está tudo tratado.

XAVIER
Vai-lhes responder num texto... Talvez a relatar o jantar que tem em mente?

PROSITT
A resposta não será por escrito... Eles vão sentir na pele o jantar que preparo!

ENG. GOUVEIA
Está a pensar convidá-los? Não me parece que eles aceitem...

As dúvidas dos seus companheiros só aguçam o sentido de diversão de PROSITT.

PROSITT
(ironicamente divertido)
Talvez mostrem alguma resistência, mas garanto-vos que faz parte dos meus planos a sua presença, aliás o jantar não seria o mesmo sem eles!

DUARTE
Intriga-me este seu desafio Prositt, do modo como fala dele parece-me que vamos ter uma aventura sem igual...

PROSITT
Não duvide. Em especial para si, meu bom Duarte!

DUARTE

Encontramo-nos dentro de quanto tempo? Dez dias?

PROSITT

Ou talvez antes, nunca se sabe... Agora que a aventura começou! Meus amigos, desejo-vos uma boa noite!

PROSITT abandona a sala, seguido pelo Engenheiro Gouveia. **FIM MASTER 1**

O Dr. BAYARD aproxima-se de Duarte e Xavier, falando para Duarte.

6. DUARTE E XAVIER FICAM A VER PROSITT E GOUVEIA SAIR. XAVIER FAZ MENÇÃO DE TAMBÉM SAIR, MAS DUARTE FAZ-LHE UM SINAL PARA DAR UM TEMPO. NESSE INSTANTE VOLTAM-SE, REAGINDO À VOZ DO DR. BAYARD

7. BAYARD AVANÇA PARA ELES, A CÂMARA RECUA ATÉ ENQUADRAR OS TRÊS – MASTER E ÚNICO ATÉ FIM DA CENA. NO FINAL XAVIER SAI PELA ESQUERDA E DUARTE E BAYARD AFASTAM-SE DE COSTAS PARA A CÂMARA – PAN ESQ./DIREITA, EM PRINCÍPIO

DR. BAYARD

Preciso que me acompanhe, é o General... Ele pede a sua presença.

XAVIER

Meu caro amigo, deixo-o com a velha guarda.

XAVIER sai e DUARTE segue o Dr. Bayard.

6 INT. SALA DE FUMO SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

A sala de fumo está mal iluminada. Sentados junto a uma lareira, a fumar charuto, estão o GENERAL CAEIRO e o ENGENHEIRO PERES. O Dr. BAYARD caminha até à lareira,

atíça o fogo e mantém-se em pé junto da lareira. Fica uma cadeira vazia. O GENERAL está numa fase mais soturna da sua bebedeira.

1. CONJUNTO – GENERAL E PERES, SENTADOS, REAGEM À APROXIMAÇÃO DE DUARTE E BAYARD. PAN LATERAL COM TRAVELLING ATRÁS ATÉ FICAREM OS QUATRO EM CAMPO. BAYARD VAI PARA A LAREIRA, PEGA NO ATIÇADOR E FAZ UM COMENTÁRIO: “NÃO PODEMOS DEIXAR MORRER A CHAMA”, RI DA PRÓPRIA PIADA E COMEÇA A ATIÇAR A LAREIRA. **MASTER**

2. GENERAL CAEIRO, COM TODO O DIÁLOGO. DUAS ESCALAS. NO FINAL FAZ UM SINAL AO DR. BAYARD

3. DUARTE, COM TODO O DIÁLOGO. DUAS ESCALAS

4. ENGENHEIRO PERES, COM TODO O DIÁLOGO. DUAS ESCALAS

5. BAYARD EM PÉ JUNTO DA LAREIRA, COM TODO O DIÁLOGO. DUAS ESCALAS. NO FINAL, CORRESPONDENDO AO SINAL DO GENERAL, ATRAVESSA O CAMPO DIREITA/ESQUERDA E SAI.

GENERAL CAEIRO

Sente-se, meu bom rapaz.

DUARTE hesita antes de se sentar. O general insiste e ele acede.

DUARTE

(sentando-se)

O Dr. Bayard disse-me que o General não se estava a sentir bem.

GENERAL CAEIRO

Obviamente. Quem se sente bem perante aquilo que estamos a vivenciar?

DUARTE

É só um jantar. E é só um artigo, General.

GENERAL CAEIRO

E daqui a nada está a dizer que é só uma monarquia, só um império... Eu ouço-o a dizer coisas em que sei que não acredita. Tem todo um passado atrás de si.

ENGENHEIRO PERES

E é por isso que lhe queremos fazer uma proposta.

DUARTE

O Engenheiro não acha que já tivemos emoção suficiente para uma noite?

DR. BAYARD

A nossa sociedade gastronómica é um dos pilares desta nação. Não concorda?

DUARTE

Não descuro a sua importância, nem a influência que os seus membros têm no destino deste país.

ENGENHEIRO PERES

(num tom
condescendente)

Nós sabemos as suas inclinações, mas se os reis, as dinastias, os governos, são passageiros, acredite que se vier a república o caos vai ser ainda maior, porque vão ser sete cães a um osso em busca do poder. Mas a nossa sociedade já provou que resiste a tudo e assim vai continuar.

GENERAL CAEIRO

Nada nem ninguém derruba uma tradição de cinco séculos.

DR. BAYARD

No entanto, cometemos um erro na altura em que aceitámos o Prositt. E outro quando o deixámos subir a presidente...

GENERAL CAEIRO

Um emergente que fez fortuna nas colónias. De que maneira, quem o sabe? Vocês não estiveram lá, não viram coisas que eu vi...

DUARTE

Esta conversa tem um propósito? O homem é um génio gastronómico.

ENGENHEIRO PERES

Inegável. Mas os ciclos terminam. O que esta sociedade precisa neste momento não é de truques de circo ou guerras com o exterior.

DR. BAYARD

Precisamos de estabilidade para os tempos que se avizinham. Uma nova liderança, que nos traga sangue novo e que junte originalidade à tradição.

ENGENHEIRO PERES

O Duarte tem ambições. Estamos a propor que pense num jantar que bata em tudo a originalidade a que o Prositt se propõe.

DUARTE

Estão a propor uma traição ao nosso presidente...?

GENERAL CAEIRO

O diabo para o Prositt... é o único culpado da situação em que nos encontramos!... Pensamos em si, Duarte, porque política à parte, apreciamos o seu arrojo e sabemos que é digno da nossa confiança. Seria importante para mim... E para a minha filha,

estou certo.

DUARTE hesita na resposta, não se querendo comprometer. Depois levanta-se, num movimento determinado.

DUARTE

Meus senhores, a noite vai longa... Encontramo-nos dentro de dez dias. Nessa altura, e após avaliarmos a prestação do nosso presidente, pensaremos no futuro da nossa sociedade...E agora, se me dão licença.

ENGENHEIRO PERES

Caro doutor, há toda uma tradição que não podemos deixar morrer... Contamos consigo.

DUARTE esboça um sorriso vago e faz menção de abandonar a sala.

(1). DUARTE SAI LADO ESQUERDO. FIM MASTER

O GENERAL CAEIRO faz um gesto na direcção do DR. BAYARD, que DUARTE já não vê. O DR. BAYARD aproxima-se dele e pegando-lhe no braço, acompanha-o na direcção da porta de saída.

6. DUARTE DE COSTAS, JÁ NO HALL. BAYARD ENTRA EM CAMPO, PEGANDO-LHE NO BRAÇO. DUARTE SURPRESO, MAS POUCO. PAN DIREITA / ESQUERDA OU TRAVELLING LATERAL ACOMPANHANDO-OS. DUARTE SAI PELA PORTA, ESQUERDA E BAYARD SAI DE CAMPO PELA DIREITA (VOLTA À SALA). FICAMOS COM A MENINA DO BENGALERO, QUE ATENDE DOIS FIGURÕES.

DOUTOR BAYARD

(falando-lhe ao ouvido)

Duarte, você é um homem apaixonado e a Madalena é uma mulher linda e filha única...mais tarde ou mais cedo vai herdar a

fortuna do General.

DUARTE responde com um sorriso condescendente ao sorriso matreiro do Dr. BAYARD, que o acompanha até à porta. Despedem-se de forma afável. DUARTE sai e o Dr. BAYARD volta para junto do General e do Engenheiro Peres.

7 INT. CASA GENERAL CAEIRO/QUARTO MADALENA DIA

MADALENA (20 anos), de bom traço, elegante, jovial, está a ser vestida pela empregada, CLEMENTINA (23 anos).

1. MÉDIO DAS DUAS, COM TODA A ACÇÃO – MASTER

2. GP MADALENA, COM TODA A ACÇÃO E DIÁLOGO

3. APROXIMADO MADALENA, COM TODA A ACÇÃO E DIÁLOGO

4. APROXIMADO CLEMENTINA, COM TODA A ACÇÃO E DIÁLOGO

MADALENA

Se o papá te perguntar onde é que eu estou, o que é que dizes Clementina?

CLEMENTINA

Menina... Eu preferia não ter de mentir ao senhor General.

MADALENA

Não seria a primeira vez.

CLEMENTINA

Por que é que a menina insiste em meter-me nestas situações?

MADALENA

O que é isso comparado com aquele teu namorado republicano? Diz-me, ele continua por aí a

colocar bombas?

CLEMENTINA

Credo, o meu Octávio não faz dessas coisas, menina... Se o Senhor General perguntar, eu digo que foi às aulas de piano... Mas se me permite, alguém na sua posição não devia encontrar-se sozinha com homens.

MADALENA

Com o meu noivo, Clementina. Que é um homem moderno, tal como o teu namorado. Além disso estamos num novo século, há sete anos que estamos no século vinte. Os costumes agora são diferentes.

CLEMENTINA

Se isso fosse verdade, a menina não tinha de ir ter com ele às escondidas. Se o senhor seu pai sonha sequer...

MADALENA

O meu pai sabe muito mais do que dá a entender... Sabes como é o papá! E não queres que eu seja feliz? Então ajuda-me, vá!

8 INT. CASA DE DUARTE RODRIGUES/SALA FIM DO DIA

A grafonola da sala, toca o "Air Suit N°3 Em Ré Maior" de Johann Sebastian Bach.

1. INSERT GRAFONOLA COM DISCO A RODAR (PODE OU NÃO SER UTILIZADO, MAS É DE FAZER)

2. INSERT MÃOS DE DUARTE A ACENDER LAMPARINA. A CÂMARA RECUA COM PAN (IDEALMENTE DIREITA/ESQ.) ENQUADRANDO DUARTE E REVELANDO A SALA, ATÉ DESCOBRIR MADALENA NA CHAISE LONGUE, NA FRENTE DELE. DIÁ-

LOGO E TODA A ACÇÃO – QUANDO MADALENA SE LEVANTA A CÂMARA ACOMPANHA-A, APROXIMANDO-SE DELA E DUARTE. DEPOIS MADALENA SAI DE CAMPO PELA ESQUERDA E FICAMOS SOBRE DUARTE.

DUARTE, junto a um carrinho de sobremesas adaptado a cozinha portátil, está vestido de maneira formal, mas de avental. A sala da sua casa é um reflexo da sua personalidade, decorada de uma forma faustosa, com diversas gravuras e livros de anatomia, medicina, mas igualmente de culinária. Sentada numa chaise-longue encontra-se MADALENA, que observa DUARTE com curiosidade. Ele acende cuidadosamente uma pequena lamparina e coloca-a por baixo de um suporte metálico, que funciona como bico de fogão. Em seguida põe manteiga numa frigideira e deixa-a ao lume a derreter, sempre sob o olhar atento de MADALENA, que se levanta e aproxima-se dele com modos insinuantes.

MADALENA

Sinto que estamos numa situação sacra... Devo ajoelhar-me?

DUARTE sorri e olha-a sugestivamente.

DUARTE

Primeiro, comemos! Depois... o resto!

MADALENA faz menção de o abraçar, mas fica com o gesto a meio.

MADALENA

Compreendo, o dever antes do prazer.

DUARTE

Não, cada prazer a seu tempo, minha querida.

MADALENA simula ficar amuada e volta a sentar-se na chaise-longue.

3. MADALENA QUE VOLTA A SENTAR-SE NA CHAISE LONGUE. TODO O DIÁLOGO ATÉ SE LEVANTAR. SAI DE CAMPO PELA DIREITA. DUAS ESCALAS

4. DUARTE – DUAS ESCALAS. TODA A ACÇÃO. NO FINAL MADALENA ENTRA EM CAMPO PELA ESQUERDA. A CÂMARA MOVIMENTA-SE À VOLTA DELES – STEADY OU GIMBAL

MADALENA

Antes de o conhecer, nem imaginei possível que um homem cozinhasse, muito menos com a sua paixão e arte...

DUARTE abre uma cesta onde tem alguns ovos e escolhe minuciosamente um deles. Responde-lhe maquinalmente, enquanto parte o ovo apenas com uma mão.

DUARTE

Está a ver o movimento do pulso? É como um maestro a marcar o compasso de uma orquestra...

MADALENA

Ou a delicadeza de acariciar... a crina de um cavalo.

DUARTE

Também aqui temos que saber domar os alimentos... Cada um tem vida própria, como um animal selvagem.

MADALENA

Eu não digo, fala de comida como um verdadeiro artista fala da sua obra.

DUARTE

O seu pai também faz parte da Sociedade Gastronómica de Lisboa.

MADALENA

O papá dá ordens à nossa

cozinheira. Não é como o Duarte, o Duarte experimenta, suja as mãos.

DUARTE

Para se mandar, é preciso primeiro saber fazer. É o mal de muitos líderes hoje em dia. Limitam-se a falar, mas não se comprometem com o que dizem.

MADALENA

É isso que quer ser? Um líder? Achei que tivesse alma de artista...

DUARTE

Não se pode querer ter os dois mundos?

MADALENA

Eu parece-me que o Duarte pode alcançar tudo aquilo que deseja. Exactamente, porque não tem medo de experimentar...

DUARTE

Nunca existiu um bom artista que não duvidasse da sua arte... Da mesma forma que nunca um homem alcançou a excelência sem uma musa. Quer ser a minha musa, Madalena?

MADALENA

Quero levá-lo a essa excelência que tanto procura.

DUARTE

Venha, deixe-me ensiná-la.

DUARTE estende-lhe a mão. Ela levanta-se, de uma maneira coquete, sedutora.

(4) MADALENA ENTRA EM CAMPO PELA ESQUERDA. A CÂMARA MOVIMENTA-SE À VOLTA DELES – ACÇÃO ATÉ FINAL - STEADY OU GIMBAL. DEPOIS DUARTE SAI

DE CAMPO NA DIRECÇÃO DA PORTA, FICAMOS SOBRE MADALENA, TODA LIXADA

MADALENA

Sim Mestre!

DUARTE sorri e pega na mão de Madalena. Juntos tiram um ovo da cesta. Ela na frente dele, com os corpos colados.

DUARTE

Vá, é tudo uma questão de pulso.

1... 2... e...3

MADALENA parte o ovo só com uma mão. Ri-se.

MADALENA

Sou uma discípula aplicada.

DUARTE

Uma musa não é uma discípula, é uma diva.

DUARTE envolve MADALENA nos seus braços, segura-lhe nas mãos enquanto ela começa a bater os ovos, com o corpo sensualmente colado ao dele.

DUARTE (CONT'D)

(enquanto a acaricia)

Isso, isso,

compassadamente.1...2...3...4...

1...2...3...4...

MADALENA pousa a tigela dos ovos e volta-se, enlaçando DUARTE.

MADALENA

(falando-lhe ouvido)

É agora que devo ajoelhar-me?

DUARTE está pronto a ceder à provocação.

DUARTE

Não vejo motivo para não o fazer... Mas antes...

DUARTE puxa-a para si e beijam-se intensamente, com paixão e evidente volúpia. Nesse momento a campainha da porta começa a tocar. DUARTE fica visivelmente irritado, hesita em atender, mas perante a insistência da campainha, solta MADALENA e dirige-se até ao hall de entrada. Ela faz um gesto de decepção e segue-o à distância.

DUARTE

(irritado)

Sim, o que é?

9 INT. CASA DUARTE RODRIGUES/HALL DE ENTRADA FIM DO DIA

DUARTE abre a porta de sua casa. É surpreendido por um homem enorme, africano, vestido de forma exótica, mas ocidentalizada. Trata-se de EZEQUIEL (30 anos), o mordomo de Prositt, que lhe passa um envelope.

1. AMERICANO – DUARTE ENTRA PELA DIREITA, ABRE A PORTA – MASTER TODA A ACÇÃO ATÉ MADALENA – PAN OU TRAVELLING LATERAL

2. EZEQUIEL, COM DUARTE EM AMORCE

3. DUARTE, COM EZEQUIEL EM AMORCE. NO FINAL DUARTE VOLTA- SE – A CÂMARA ACOMPANHA-O EM PAN, ATÉ ENQUADRAR MADALENA. DIÁLOGO E TODA A ACÇÃO DE MADALENA

EZEQUIEL

Dr. Duarte Rodrigues, o senhor

Prositt convocou-o.

DUARTE abre o envelope, enquanto MADALENA, ao fundo, o observa, conseguindo perceber a conversa entre os dois homens.

EZEQUIEL (CONT'D)

(peremptório)

A carruagem está à sua espera!

DUARTE

Agora? O Prositt não pode

simplesmente pensar que eu...
estou acompanhado, compreende?

EZEQUIEL não liga a DUARTE.

4. INSERT CARTA – “PRECISO DA SUA PRESENÇA. URGENTE. P.”

5. GP DUARTE, REPETE ACÇÃO DESDE A ABERTURA DA CARTA ATÉ IR NA DIRECÇÃO DE MADALENA

EZEQUIEL

A carruagem está à sua espera,
Dr. Duarte Rodrigues.

DUARTE hesita.

DUARTE

Eu... vou precisar de uns
momentos.

DUARTE volta-se e depara com Madalena,
que o olha com ar furioso.

DUARTE (CONT'D)

Minha querida, peço desculpa,
mas vou ter de me ausentar.

6. GP DUARTE, QUE FICA A VÊ-LA E NÃO REAGE, MAS AMARROTA A CARTA.

7. INSERT CARTA A SER AMARROTADA. LIGEIRA HESITAÇÃO E DUARTE METE-A NO BOLSO.

MADALENA rejeita a tentativa de Duarte a abraçar e, não escondendo a sua irritação. Começa a pegar nas suas coisas.

MADALENA

Já é tarde, tenho de me ir
embora, o Papá já deve estar
preocupado.

10 EXT. ESTRADA/INT. CARRUAGEM NOITE

DUARTE vai sozinho na carruagem. Move a sua bengala de forma nervosa. A carruagem segue por uma rua escura e pouco movimentada, ao som de “A ilha dos mortos”, Poema sinfónico Op. 29 de Rachmaninov. Estica a cabeça para fora, de forma a falar com EZEQUIEL.

DUARTE

O Prositt, não disse qual o
motivo desta urgência?

1. DUARTE DENTRO DA CARRUAGEM EM MOVIMENTO. DEITA A CABEÇA DE FORA. DIÁLOGO, TODA A ACÇÃO

2. DUARTE VISTO DO EXTERIOR. DIÁLOGO, TODA A ACÇÃO

3. EZEQUIEL CONDUZ A CARRUAGEM IMPÁVIDO E SERENO, SEM REAGIR À PERGUNTA DE DUARTE. BATE COM AS RÉDEAS

4. GERAL – CARRUAGEM ATRAVESSA O QUADRO. ENTRA E SAI DE CAMPO

EZEQUIEL não responde, limita-se a bater com as rédeas e a aumentar a velocidade da carruagem. Duarte regressa para o interior.

11 INT. CASA GENERAL / SALA PIANO NOITE

MADALENA está ao piano. A sua irritação nota-se na forma furiosa como toca o 3º movimento da Sonata ao Luar de Beethoven. CLEMENTINA entra

CLEMENTINA

Menina, o seu paizinho pede se
pode tocar uma música mais...
alegre. Por causa das visitas.

1. INSERT MÃOS DE MADALENA A TOCAR FURIOSAMENTE.

MADALENA contém a sua fúria, observa as pautas, coloca a partitura de Arabesque Nº1 & Nº2 de Debussy e começa a tocar.

MADALENA

Vamos ver se ele anima com um republicano.

CLEMENTINA

Não devia provocá-lo hoje... Ele está mesmo aqui ao lado na sala de fumo.

MADALENA

Provocá-lo, eu? Clementina, vai perguntar ao papá se a música agora está mais do seu agrado!

2. APROXIMADO/AMERICANO DE MADALENA SOBRE A DIREITA E CLEMENTINA QUE AVANÇA DO LADO ESQUERDO – TODA A ACÇÃO. QUANDO CLEMENTINA SAI, A CÂMARA APROXIMA-SE DE MADALENA E RODEIA-A DIREITA/ESQUERDA.

CLEMENTINA sai. MADALENA continua a tocar.

12 EXT. PORTA RESTAURANTE “CREPES” NOITE

É uma noite de nevoeiro, onde ainda se consegue vislumbrar um ou outro transeunte. PROSITT está sozinho à porta de um Restaurante. A sua atenção é chamada pelo ruído de uma charrete que se aproxima ao fundo da rua. PROSITT sorri agradado ao verificar que dentro da charrete, conduzida por EZEQUIEL, vem DUARTE. A charrete pára e PROSITT apressa-se a abrir a porta. DUARTE sai e PROSITT faz um gesto para EZEQUIEL que lhe responde com um sinal afirmativo com a cabeça e depois parte.

1. CONJUNTO COM TODA A ACÇÃO, ATÉ A CHARRETE PARTIR – MASTER

2. AMERICANO PROSITT. CONSULTA O RELÓGIO E BOLSO. DEPOIS REAGE À APROXIMAÇÃO DA CHARRETE, OLHANDO ESQUERDA.

3. CHARRETE A APROXIMAR-SE – TRAVELLING PARA TRÁS ATÉ ENQUADRAR PROSITT QUE ACOMPANHA O MOVIMENTO DA CARRUAGEM, ATÉ PARAR. DUARTE SAI – PAN ESQUERDA/DIREITA ATÉ ENQUADRAR TAMBÉM PROSITT, QUE OLHA PARA EZEQUIEL SEM QUE DUARTE DÊ IMPORTÂNCIA A ISSO – MASTER 2, DIÁLOGO DOS DOIS

4. EZEQUIEL QUE FAZ UM SINAL AFIRMATIVO PARA PROSITT. A CARRUAGEM AVANÇA, EZEQUIEL SAI DE CAMPO DIREITA/ESQUERDA

PROSITT

Meu bom doutor, espero que o Ezequiel não o tenha apanhado em má altura.

DUARTE

Pode explicar-me qual a urgência da sua chamada?

PROSITT

(fugindo à pergunta de Duarte)
Não me diga que estava às voltas com alguma cortesã?

DUARTE

Sabe perfeitamente com quem estava. Aliás, tive que dizer à Madalena que o Prositt se encontrava terrivelmente doente, para a abandonar assim...

PROSITT

Relaxe homem, as mulheres gostam que lhes mintam! Aguça o mistério, sabe?

DUARTE

Você agora é muito dado ao mistério, Prositt.

PROSITT

(na inevitabilidade da sua ironia)
Acha que o General Caeiro não
suspeita que se encontra a sós
com a filha dele?

DUARTE

Acho que é capaz de ver mais
perigo em eu estar reunido
sozinho consigo.

PROSITT

(no mesmo tom irónico)
E não teme que eu o possa
denunciar?

DUARTE

(competindo com Prositt em ironia)
Pelo sim, pelo não, talvez tenha
de o mandar matar para garantir
o seu silêncio!

Nesse momento, PROSITT faz menção de dar
passagem a DUARTE para entrarem no res-
taurante, mas volta atrás e aproxima-se de
DUARTE.

5. APROXIMADO DE PROSITT COM DU- ARTE EM AMORCE

6. CONTRA-CAMPO DE DUARTE, COM PROSITT EM AMORCE

PROSITT

O Duarte, matar? Tinha fibra
para isso?

Os dois homens fitam-se, num duelo de olha-
res, que PROSITT desfaz com uma estudada
afabilidade.

PROSITT (CONT'D)

Falemos de coisas mais sérias...
chamei-o porque preciso da sua
ajuda.

DUARTE mostra-se surpreendido com as pa-
lavras de Prositt.

DUARTE

Da minha ajuda? Para o seu
jantar?

PROSITT

Não... Ou melhor, de uma certa
forma, sim.

DUARTE

E em que o posso ajudar?

PROSITT

Isso cabe-lhe a si descobrir,
quando chegar a altura! Vamos?

PROSITT abre a porta e dá passagem a DU-
ARTE. Entram no restaurante.

(1) CONJUNTO – ENTRAM NO RESTAU- RANTE DE COSTAS PARA A CÂMARA

13 INT. CASA GENERAL/SALA DO PIANO NOITE

MADALENA termina a sua peça de piano.
Observa a porta que dá para a sala de fumo,
contígua à sala do piano, e depois caminha de
forma cuidadosa, abrindo apenas uma fresta
para observar e escutar a conversa no seu inte-
rior.

1. MADALENA ACABA DE TOCAR. APER- CEBE-SE DE VOZES E CAMINHA CAUTE- LOSA NA DIRECÇÃO DA PORTA, AFAS- TANDO-SE DA CÂMARA

2. MADALENA JUNTO DA PORTA, TEN- TANDO OUVIR A CONVERSA DO PAI COM BAYARD E PERES E REAGINDO – DUAS ES- CALAS: APROXIMADO E GP.

14 INT. CASA GENERAL-SALA DO PI- ANO/SALA DE FUMONOITE

1. POV DE MADALENA – DUAS ESCALAS, ENQUADRANDO OS TRÊS HOMENS COM TODA A CONVERSA ATÉ AO BRINDE.

NESSA ALTURA MADALENA ENTRA NA SALA

Na sala de fumo, encontram-se o GENERAL CAEIRO, o ENG. PERES e o DR. BAYARD. Bebem brandy e fumam. MADALENA observa-os, sem ser notada.

DR. BAYARD

O talhante habitual do Prositt diz que ele não o contactou...

ENG. PERES

É natural que mude de fornecedores, ele suspeitaria que nós o íamos espiar.

GENERAL CAEIRO

A camareira também foi dispensada.

DR. BAYARD

O homem sabe manter um segredo e uma expectativa.

GENERAL CAEIRO

E exactamente por isso é tão perigoso e deve ser destituído.

ENG. PERES

Acredita mesmo nisso General? Como diz o seu futuro genro, é apenas gastronomia.

GENERAL CAEIRO

A juventude do Duarte dá-lhe o privilégio de poder ser inocente nestas matérias. Privilégio que não temos. Aproximam-se dias de revolta. E nós vamos travá-la.

DR. BAYARD

Será que o Prositt desconfia de alguma coisa?

ENGENHEIRO PERES

Não me parece. Mas com ele todo o cuidado é pouco.

DR. BAYARD

Podemos confiar no seu futuro genro?

GENERAL CAEIRO

É necessária uma ala jovem para que Prositt caia. O Duarte é a pessoa certa.

DR. BAYARD

E nós?

GENERAL CAEIRO

Nós faremos com que a presidência do meu futuro genro não seja um sucesso...

ENGENHEIRO PERES

Está disposto a sacrificá-lo?

GENERAL CAEIRO

Não é um sacrifício... Estou apenas a ajudar na formação de carácter do rapaz.

Os três homens brindam em concordância. MADALENA faz sentir a sua presença. Os três homens levantam-se.

2. CONJUNTO – MADALENA ENTRA NA SALA. OS TRÊS REAGEM

MADALENA

Peço desculpa, mas queria saber se o Papá gostou da música...

ENGENHEIRO PERES

Permita-me que lhe diga que mais melodiosa do que a sua música, só a sua presença Madalena.

MADALENA

O engenheiro é demasiado gentil. Devo tocar mais, papá?

DR. BAYARD

Seria um prazer para todos.

MADALENA prepara-se para sair, volta atrás. Faz-se de sonsa.

3. MADALENA DE COSTAS. DEPOIS VOLTA-SE, PÁRA E AFASTA-SE NO FINAL – DUAS ESCALAS

4. OS TRÊS, QUE FAZEM MENÇÃO DE SE SENTAREM, MAS LEVANTAM- SE DE NOVO, DE FORMA UM TANTO CARICATA. EVENTUALMENTE DUAS ESCALAS

MADALENA
(disfarçando em ingenuidade
a sua ironia)
Peço desculpa pela intromissão,
mas pareceu-me ouvir falar sobre
o Duarte... Aliás, imaginei que
ele estivesse presente, não é
uma reunião da vossa sociedade
“Agronómica”?

A expressão de MADALENA permite um riso
ao Dr. BAYARD e ao Engenheiro PERES.

DR. BAYARD
Gastronómica, minha querida, não
nos tome por comuns jardineiros!

MADALENA
Ambos criam, não é verdade?

ENGENHEIRO PERES
Aproximadamente. Nós...

MADALENA
(interrompendo-o)
Por outro lado, sempre me
pareceu mais justo fazer crescer
um jardim de rosas, do que
embebedar um peru para ser
servido a um jantar... Se os
senhores e o papá me permitem,
vou tocar mais um pouco. Com a
vossa licença.

Perante o olhar estupefacto dos homens, MADALENA volta para a sala do piano.

15 INT. RESTAURANTE “CREPES” / SALA PRIVADA NOITE

O CHEFE DE SALA, vestido com uma jaqueta branca e de calças pretas, prepara com elegância uns Crepes Suzete para PROSITT e DUARTE. Os dois homens observam com fascínio as chamas.

1. CHEFE DE SALA ACABA DE PREPARAR OS CREPES. A CÂMARA ACOMPANHA-O EM PAN ATÉ DESCOBRIR DUARTE E PROSITT SENTADOS À MESA. DEPOIS O CHEFE SAI E A CÂMARA APROXIMA-SE DA MESA – MASTER

2. APROXIMADO DE DUARTE COM PROSITT EM AMORCE. DIÁLOGO TODO

3. CONTRA-CAMPO DE PROSITT

4. GP DUARTE. DIÁLOGO TODO

5. GP PROSITT – CONTRA-CAMPO

PROSITT
Mas diga-me, meu caro doutor,
afinal qual foi o alimento mais
estranho que provou?

O chefe de mesa termina os crepes, serve-os a PROSITT e a DUARTE, faz uma pequena vénia e sai da sala. Os dois homens iniciam a degustação dos crepes. DUARTE saboreia o crepe enquanto pensa. Demora o seu tempo, como que a testar a paciência de PROSITT.

DUARTE
Olhos de cabra viva na viagem
diplomática à Jordânia.

PROSITT
E que tal?

DUARTE
Não sei se repetia... Mas até
nem era mau de todo (ri-se). E
você, Prositt?

PROSITT

Lamento informá-lo, mas o meu prato supera a traços largos o seu. Aprendi nos anos em que estive em África.

DUARTE

Em África... Escaravelhos? Jacaré? Hiena?

PROSITT

Bípede!

DUARTE pensa um pouco.

DUARTE

Ah claro, macaco! Melhor, miolos de macaco! E sabe cozinhá-los? Devem ser difíceis de arranjar?

PROSITT

Engano seu, olhe que há por aí bípedes em todo o lado!

Os dois homens soltam uma gargalhada

DUARTE

Já pode revelar o motivo deste nosso encontro? Vai dar-me uma dica sobre o jantar?

PROSITT

Não seria correcto dizer-lhe alguma coisa que o pusesse em vantagem em relação aos demais... E garanto-lhe que não ia gostar de saber o segredo antes do tempo!

DUARTE

Se não sei o que precisa, como o posso ajudar?

PROSITT

Achei apenas que lhe devia uma explicação em relação ao que vou organizar. Não lhe posso contar muito, mas vai perceber que é uma coisa que tinha de ser

feita... um acto de líder.

DUARTE

Eu sei que o Prositt pensa que eu ponho em causa a sua liderança...

PROSITT

Meu amigo, até ao dia do jantar, nada disso interessa. Mas no momento certo, o doutor terá a oportunidade de perceber o que lhe estou a dizer...

DUARTE

Garanto-lhe que vou descobrir o segredo desse seu "jantar muito original"!

PROSITT

Não duvido que tente, meu caro! Não duvido que tente!

Os dois homens continuam a comer os seus crepes.

16 INT. CASA GENERAL/SALA DO PIANO NOITE

MADALENA está a tocar a abertura da Ópera Julius Caesar (HWV 17: I Overture) de Handel, quando entra na sala o GENERAL CAEIRO. Vem de copo na mão, bebido, irritado.

1. MADALENA AO PIANO. O GENERAL ENTRA EM CAMPO, SEM QUE ELA O VEJA. MADALENA VOLTA-SE PARA ELE. ELA SENTADA, ELE EM PÉ. TODA A CENA – MASTER

2. MADALENA, DUAS ESCALAS, COM TODA A ACÇÃO

3. GENERAL, DUAS ESCALAS, COM TODA A ACÇÃO

GENERAL CAEIRO

Não sei o que pensa que ouviu na

sala para fazer aquela triste
entrada, mas se me volta a
envergonhar perante os meus
convidados...

MADALENA finge mostrar-se espantada.

MADALENA

Eu, papá? Estava a tocar assim
tão mal?

GENERAL CAEIRO

Não faça essa coisa de parecer
tola, quando sabe perfeitamente
do que estou a falar. Não me
agradava na sua mãe, que Deus a
tenha, e certamente não me
agrada em si.

MADALENA

Apenas quis proporcionar um
acompanhamento musical ao seu
serão. Ouvi relatos que são do
seu agrado nos jantares da vossa
Sociedade... Gastronómica.

O GENERAL termina a sua bebida. Depois
tira um cantil de prata do seu casaco e volta a
encher o copo.

GENERAL CAEIRO

Agora já sabe o nome...

MADALENA

Os seus convidados foram muito
gentis em explicar-me a
diferença. Para uma mulher
certas palavras parecem todas
iguais.

GENERAL CAEIRO

Vocês mulheres e os vossos
artifícios. É por isso que um
homem deve ter um filho, alguém
que siga os seus passos, alguém
que o compreenda.

MADALENA

Mas não é isso que estou a fazer

ao aceitar o noivado com o
Duarte, papá? Dar-lhe o herdeiro
que sempre quis?

GENERAL CAEIRO

Por muito interessante que ache
o doutor Duarte Rodrigues, ele
não se equipara à nossa vasta
linhagem militar.

MADALENA

Certamente.

GENERAL CAEIRO

Os Caeiros estiveram ao lado do
Vasco da Gama na Índia, fomos os
primeiros a passar por cima do
Martim Moniz quando ele ficou
entalado nas portas... O que
fizeram esses Rodrigues que se
equipare?

MADALENA

Poder casar-se com a sua filha e
dar-lhe o varão que a mamã nunca
lhe deu. Não era esse o seu desígnio
quando me apresentou ao Duarte?

O GENERAL tenta concentrar-se.

GENERAL CAEIRO

Eu não tenho a certeza que a
menina compreenda do que estamos
a falar. Há coisas mais
importantes...

MADALENA

(interrompendo-o)

Que o futuro desta família, que
também passa pelo melhor para o
meu futuro esposo? O papá não
acredita que ele possa ser um dia um
bom presidente?

A bebida tolda o julgamento do GENERAL.

GENERAL CAEIRO

Presidente? Presidente de quê?

MADALENA
(fazendo um gesto de
evidência)

Da vossa sociedade...(hesita)...
gastronómica!... O Papá sabe que
eu não percebo nada de
política... Mas acho que basta
ao Duarte não passar tanto tempo
rodeado daquele horrendo Prositt
para poder atingir grandes
feitos.

GENERAL CAEIRO
Nada de bom vem desse homem.

MADALENA
E por isso mesmo o Duarte
Precisa de apoio, para não se
rodear das pessoas erradas. O
Duarte é o futuro... que pode
abrir caminho para que os seus
netos possam almejar a serem
líderes desta nação.

GENERAL CAEIRO
Os meus netos...

MADALENA
Guiado pelo Papá e apoiado por
mim... O Duarte pode ser o
símbolo de um novo império.

O GENERAL termina o seu segundo copo,
tenta servir-se de mais bebida, mas o cantil
está vazio. Olha para a filha. Absorve as suas
palavras. Consulta o seu relógio.

GENERAL CAEIRO
Mas já é tarde...

MADALENA
Tarde para ir dormir ou para
apoiar o Duarte?

Mas o GENERAL parece não se aperceber da
provocação da filha.

GENERAL CAEIRO
Vou retirar-me. Não volte a

tocar modernices como as desse
Debussy, ou a meter-se em
conversas de homens que não
entende.

MADALENA
Claro senhor meu pai, tenha uma
boa noite.

O GENERAL sai, deixando MADALENA so-
zinha, que esboça um leve sorriso de triunfo.

17 INT. RESTAURANTE “CREPES”-SALA PRIVADA/SALA RESTAURANTE NOITE

PROSITT e DUARTE levantam-se da mesa,
saem da sala privada e passam para a sala
principal do restaurante. Ainda se encontram
algumas pessoas a comer no restaurante.
PROSITT olha em volta, consulta o seu reló-
gio. Por fim, ao fundo, avista uma mesa onde
jantam animadamente dois jovens. PROSITT
sorri e dá uma palmada nas costas de Duarte
Rodrigues.

1. DUARTE E PROSITT, JÁ EM PÉ NA SALA
PRIVADA, CAMINHAM DIREITA/ESQUERDA
– A CÂMARA ACOMPANHA-OS EM TRA-
VELLING LATERAL, DESCOBRINDO A SALA
PRINCIPAL E A MESA DOS DOIS HOMENS
DO PORTO – MASTER COM TODA A AC-
ÇÃO. NO FINAL PROSITT E DUARTE
SAEM E FICAMOS COM OS OUTROS
DOIS E A GRAVATA

PROSITT
Meu caro doutor, gostava de o
apresentar àqueles dois jovens
ilustres.

Os dois homens que se encontram na mesa são
jovens, na casa dos vinte anos. Claramente
dandies e de uma geração bem mais próxima
de Duarte do que de Prositt. São eles: PE-
REIRA CARVALHO (28 anos) e AFONSO PI-
NHO (32 anos, respectivamente editor e editor
adjunto da “Gastronómica do Porto”. Falam
com um notório sotaque nortenho.

2. PROSITT E DUARTE, EM PÉ COM TODO O DIÁLOGO E ACÇÃO

3. PEREIRA CARVALHO E AFONSO PINHO, TODO O DIÁLOGO E ACÇÃO

4. PROSITT

5. DUARTE

6. PEREIRA CAVALHO

7. AFONSO PINHO

PROSITT (CONT'D)

Ora, muito boa tarde, cavalheiros, que surpresa vê-los por aqui! Pensei que não viessem à capital onde... E deixem-me citá-los, "se come pretensiosamente mal!"

Os homens sorriem, com ironia.

PEREIRA CARVALHO

Prositt! É sempre um dissabor vê-lo!

PROSITT

(não acusando o toque, para Duarte)
Não sei se o doutor já conhece estes meus jovens amigos...

Os dois cumprimentam DUARTE, e é obvio que já o conhecem. Instala-se um clima de falso cavalheirismo entre eles.

DUARTE (OFF)

Era óbvio que eu conhecia o casalinho ali sentado: Pereira Carvalho e Afonso Pinho, os autores do infame artigo da "Gastronómica do Porto". Agora tornara-se clara a máxima urgência de Prositt, ele precisava de uma testemunha para o que se ia passar.

PROSITT

Sabem que é uma sorte encontrar-

vos aqui hoje, porque tenho a anunciar-lhes um acontecimento que será determinante nas vossas vidas.

AFONSO PINHO

Não nos diga que se vai reformar, Prositt? Era uma grande alegria que dava ao mundo gastronómico.

Os dois homens riem. Prositt não se mostra incomodado com a piada.

PROSITT

Não é da minha reforma que se trata, antes da forma com vão honrar um jantar muito especial que preparo na Sociedade Gastronómica de Lisboa, a única digna desse nome, aliás.

PEREIRA CARVALHO

Não me faça rir, com o seu humor requentado. Mas não deve estar bom da cabeça se pensa que nos consegue pôr, a nós, num dos seus abomináveis eventos.

PROSITT

(Sorri, desafiador)

Garanto-vos que por muito que resistam agora, vocês vão estar presentes no meu jantar... em carne e osso!

PEREIRA CARVALHO enerva-se, tenta levantar-se, ameaçando PROSITT, mas é impedido por Afonso Pinho.

PEREIRA CARVALHO

Ouça seu velho louco, tem que perceber que nós nunca na vida vamos estar presentes num dos seus execráveis jantares. Não leu o artigo? Você é uma fraude!

AFONSO PINHO

Sim, acha mesmo que nós íamos

estar presentes numa daquelas reuniões dessa vossa sociedade? Aquilo não é gastronomia, é um lupanar!

PROSITT

Acho estranho que diga isso, meu caro Afonso Pinho, afinal... antigamente não reclamava. Está a fazer-lhe mal a nova companhia!

AFONSO PINHO

Maldito seja Prositt!

PROSITT

Vá, vá jovens... Tentemos manter-nos civilizados! Daqui a dois dias em minha casa, um por um, os meus amigos vão ser a alma da festa!

Pereira Carvalho agora consegue levantar-se, já que Afonso Pinho não o impede. Confronta PROSITT.

PEREIRA CARVALHO

Raios, homem! Não vê que essa sua insistência irrita? Quantas vezes teremos que dizer que não vamos ao seu jantar? Não percebe que não gostamos da sua presença?

DUARTE tenta serenar os ânimos. Afonso Pinho, que continua sentado, limita-se a um sorriso irónico.

DUARTE

Venha, Prositt, não vale a pena continuarmos nisto...cavalheiros...

PROSITT

Vemo-nos em breve meus amigos... Ah, só mais uma coisa, Pereira Carvalho, essa sua gravata é um luxo de bom gosto!

DUARTE e PROSITT abandonam o restaurante. PEREIRA CARVALHO faz um gesto agressivo, mas fica a olhar para a sua gravata. AFONSO PINHO acalma-o, mas não resiste a olhar também para a gravata do amigo.

18 INT. CASA GENERAL / QUARTO MADALENA SALA PIANO NOITE

MADALENA, com indisfarçável ansiedade, escreve uma carta. Coloca-a num envelope, lacrando-o de seguida. CLEMENTINA bate à porta e entra a um sinal de Madalena.

1. MADALENA, SENTADA A UMA ESCRIVANINHA, ACABA DE ESCREVER UMA CARTA, QUE METE NUM ENVELOPE. OUVES-SE BATER À PORTA. MADALENA DIZ A CLEMENTINA PARA ENTRAR.

2. INSERT ENVELOPE, COM MADALENA A ESCREVER: DR. DUARTE RODRIGUES

3. MADALENA, MAIS ABERTO QUE 1. CLEMENTINA ENTRA EM CAMPO – DIÁLOGO E RESPECTIVA ACÇÃO. CLEMENTINA SAI DE CAMPO. FICAMOS COM MADALENA, ANSIOSA, MAS SATISFEITA CONSIGO PRÓPRIA, TOMOU A DECISÃO CERTA

MADALENA

Preciso que entregues agora mesmo esta carta ao doutor Duarte Rodrigues.

CLEMENTINA

Menina... Eu não posso fazer isso, se o seu pai me descobrir...

MADALENA

É uma questão da máxima importância, Clementina. O Duarte tem de saber o que lhe preparam... Por favor Clementina, é o último segredo que te peço...

CLEMENTINA acede ao pedido de MADALENA.

19 EXT. PORTA DO RESTAURANTE DOS CREPES NOITE

O nevoeiro é agora bem mais cerrado e não se vê vivalma. PROSITT e DUARTE RODRIGUES abandonam o Restaurante. PROSITT apresenta um semblante divertido, enquanto Duarte não esconde a sua irritação.

1. PROSITT E DUARTE SAEM DO RESTAURANTE. PARAM NO PASSEIO. FICAM DE FRENTE, LADO A LADO – MASTER 1 ATÉ CHEGADA DA CARRUAGEM

2. DUARTE

3. PROSITT

DUARTE

Não sei como é que soube que o Pereira Carvalho e o seu acólito iam cá estar, mas é a última vez que me usa desta forma.

PROSITT faz um ar falsamente surpreendido.

PROSITT

Usar? Não o compreendo...

Enquanto, DUARTE fala, PROSITT mostra-se meio distraído, olha para o relógio e começa a ficar preocupado, como se esperasse alguém.

DUARTE

Toda aquela encenação da urgência do nosso encontro, quando no fundo apenas necessitava de uma testemunha para presenciar o seu convite aos tipos daquela pseudo “gastronómica”...

PROSITT

Garanto que eles vão estar presentes no jantar!

DUARTE

Estou a ver que eles tinham razão, você está a ficar louco, Prositt! É impossível convencê-los a lá ir!

PROSITT

Isso é o que eles dizem agora, mas no dia do meu jantar eles vão estar presentes e numa posição de destaque! Ou não fossem republicanos!

DUARTE

Começo a ficar farto desses seus mistérios.

PROSITT

Eu prometi um momento diferente de tudo o que a nossa sociedade já vivenciou até hoje. E vou cumprir! É o que um presidente deve fazer.

A carruagem chega, o COCHEIRO entrega um embrulho a PROSITT. Nessa altura, DUARTE apercebe-se que não se trata de Ezequiel. Percebe-se alguma estranheza na sua expressão.

4. CONJUNTO – A CARRUAGEM CHEGA. TODA A ACÇÃO ATÉ FINAL MASTER 2

5. AMERICANO PROSITT E DUARTE, DEPOIS DA SAÍDA DO COCHEIRO

6. INSERT LIVRO

7. GP DUARTE, DEPOIS DO LIVRO

8. GP PROSITT, DEPOIS DO LIVRO

PROSITT (CONT'D)

Peça para o levarem onde quiser. Eu tenho afazeres.

DUARTE

Não vai novamente incomodar aqueles diletantes, pois não?

PROSITT

Não me faça ser indiscreto com a verdade meu caro doutor... Já agora isto é para si.

PROSITT dá o embrulho a DUARTE, que o abre de imediato, curioso. É um volume antigo do livro de culinária “De Re Coquinaria”. DUARTE parece ficar surpreendido, mas não esconde o seu entusiasmo e é evidente que já deixou de se questionar sobre a razão do Cocheiro não ser Ezequiel.

PROSITT (CONT'D)

Aqui está o livro que precisa, “De Re Coquinaria”, o livro de receitas mais antigo da Europa...

DUARTE

(estupefacto, mas rendido)
Mas é uma raridade, um livro precioso...

PROSITT

Eu gosto de si Duarte! É dos poucos que me dá luta... Posso sugerir-lhe as beringelas à Moura? Mande preparar umas... há cerca de quinze anos, no meu primeiro banquete como presidente.

DUARTE

(corrigindo-o)
O seu primeiro jantar...

PROSITT

Não acredita? Pergunte ao General, ele deve-se lembrar. Na altura achou-as bastante... originais!

(4) Prositt abre a porta da carruagem a Duarte. Os dois despedem-se. Mas DUARTE, ainda não refeito da surpresa da “prenda” de Prositt, não deixa de reparar que ele começa a ficar agitado. E enquanto vai a entrar na carruagem, segue com o olhar... o olhar de Prositt.

9. DUARTE A ENTRAR NA CARRUAGEM, OLHA PARA PROSITT – DUAS ESCALAS

10. PROSITT AGITADO, OLHA A RUA

11. POV DUARTE: AO FUNDO DA RUA, DO LADO OPOSTO, SURGINDO DO NEVOEIRO, DOIS VULTOS AVANÇAM NA DIRECÇÃO DE PROSITT.

20 INT/EXT CARRUAGEM / RUA NOITE

Já no interior da carruagem, DUARTE tenta identificar os dois vultos saídos do nevoeiro.

1. APROXIMADO DUARTE, A CARRUAGEM COMEÇA A ANDAR

2. POV DUARTE: UM DOS HOMENS É EZEQUIEL. O OUTRO, IGUALMENTE AFRICANO E DE ESTATURA IDÊNTICA À DE EZEQUIEL. APROXIMAM-SE DE PROSITT, QUE LHE FAZ UM SINAL. OS DOIS HOMENS, DE IMEDIATO PÁRAM. PROSITT OLHA NA DIRECÇÃO DA CARRUAGEM E DEPOIS CAMINHA NA DIRECÇÃO DOS DOIS HOMENS.

3. GP DUARTE COM A MESMA ACÇÃO E DEPOIS A ESTICAR A CABEÇA PARA FORA DA JANELA

4. POV DUARTE: ACÇÃO DE PEREIRA CARVALHO E AFONSO PINHO, ATÉ NA CURVA DEIXAR DE OS VER

5. GP DUARTE INTRIGADO E CHATEADO POR DEIXAR DE VER O QUE SE PASSA. MAS COMEÇA A FOLHEAR O LIVRO

6. CARRUAGEM A DESCREVER A CURVA – PAN ESQUERDA / DIREITA ACOMPANHANDO-A E AFASTANDO-SE AO FUNDO DA RUA E PERDER-SE NO NEVOEIRO

DUARTE estica a cabeça para fora da janela, fazendo tensão de falar com o Cocheiro, mas

nessa altura apercebe-se que dois homens saem do Restaurante. A distância já é considerável, mas DUARTE não tem dúvidas que se trata de PEREIRA CARVALHO e AFONSO PINHO, que atravessam a rua, na direcção do sítio onde desapareceram, no meio do nevoeiro, Prositt, EZEQUIEL e o outro homem africano.

Entretanto, a carruagem descreve uma curva e DUARTE não consegue ver mais nada. Está visivelmente intrigado, mas o apelo do livro que tem na mão é mais forte e começa a folheá-lo avidamente.

FADE OUT

21 INT. CASA DE DUARTE RODRIGUES / SALA NOITE

1. A COMEÇAR NA GRAFONOLA, A CÂMARA VAI VAGUEANDO PELA SALA, EM PAN ESQUERDA/DIREITA, CONJUGADA COM TRAVELLING LATERAL, ATÉ DESCOBRIR DUARTE. COM A CARTA DE MADALENA, LEVANTA-SE MEIO TRÔPEGO E APROXIMA-SE DA JANELA. ESPREITA PARA A RUA

2. GERAL RUA, PICADO: UMA CARRUAGEM ATRAVESSA A RUA, ESQUERDA/DIREITA, A UMA VELOCIDADE EXCESSIVAMENTE RÁPIDA

3. GP DE DUARTE, QUE PARECE MEIO ATORDOADO E DEPOIS DEAMBULA PELA SALA, MUITO COMPRIDA (GRANDE ANGULAR) ATÉ SE DEIXAR CAIR NA CHAISE-LONGUE

DUARTE RODRIGUES está na sua sala, sozinho. Bebe um brandy. Está menos formal do que é costume, sem gravata, apenas em mangas de camisa. A sala também se encontra desarrumada. Sobre a mesa ainda a loiça suja e alguns pratos espalhados. Há diversos livros de culinária abertos. DUARTE fecha o “De Re Coquinaria”, olha para a carta de Madalena.

Pega nela. levanta-se e observa a janela. Na grafonola toca “Danse Macabre” de Liszt.

DUARTE (VO)

Faltavam apenas dois dias para o jantar e eu encontrava-me tão às escuras em relação à sua originalidade como no momento em que Prositt o tinha anunciado. O desafio, tal como uma hidra, tinha agora várias cabeças. Não bastava desafiar Prositt ou descobrir os seus segredos, mas mostrar ao General e à velha ala da sociedade que eu estava à altura do futuro e dos seus golpes palacianos. Que jantar poderia eu preparar que os superasse a todos? E de que serviria se primeiro não superasse Prositt? Nada era mais importante do que vencer o seu desafio.

Depois DUARTE deixa-se cair na sua chaise-longue. Não há ruídos, não há ambientes, nada. Só a música se ouve, alto, muito alto.

4. GP DUARTE, CAÍDO NA CHAISE-LONGUE. MURMURA

DUARTE

(murmura)

Nada... Mesmo nada é mais importante do que isso.

22 INT. SALA DUARTE RODRIGUES DIA

Passou tempo. Agora, uma fresta de luz do dia já ilumina a sala e o rosto ensonado e por barbear de DUARTE, mas ainda pairando no ar um tom onírico, uma certa irrealidade.

1. INSERT DA JANELA – UMA MÃO DE MULHER ABRE A CORTINA E A LUZ DO DIA ENTRA VIOLENTAMENTE.

2. GP DE DUARTE, QUE ACORDA REPENTINAMENTE COM UMA FORTE LUZ NA CARA. OLHA EM FRENTE. DIÁLOGO E ACÇÃO ATÉ SE LEVANTAR

3. EM CONTRA-LUZ, MADALENA APROXIMA-SE DE DUARTE, DE FRENTE PARA A CÂMARA. DIÁLOGO E ACÇÃO ATÉ DUARTE SE LEVANTAR

4. CONJUNTO LATERAL – MADALENA AGACHA-SE NA FRENTE DE DUARTE E ABANA-O. QUANDO DUARTE SE LEVANTA, MADALENA FAZ O MESMO. A CÂMARA APROXIMA-SE DELES. CAEM SOBRE A CHAISE LONGUE, A CÂMARA ACOMPANHA-OS – **MASTER COM TODA A ACÇÃO**

Parecendo surgir do nada, e numa volta à realidade, MADALENA abre as cortinas de par em par, de forma a entrar a luz de uma forma violenta.

MADALENA

Estava a ficar preocupada consigo... Desde que me abandonou, para ir ter com aquele homem horrível, que não tenho notícias suas!

DUARTE

(para si próprio)

Nada é mais importante...

MADALENA

Recebeu a minha carta? Percebe o que lhe querem fazer?

DUARTE desperta do transe.

DUARTE

Eu estou preparado.

MADALENA

Preferia não o ver envolvido com gente daquela estirpe. Assustame. Prometa-me que isto acaba... Se me ama, se pretende casar

Comigo, prometa-me que se afasta dessa gente.

DUARTE levanta-se num impulso.

DUARTE

A Madalena não compreende, eu tenho de os superar. Provar-lhes que tenho mais génio que todos eles juntos.

MADALENA aproxima-se de DUARTE, agarra-o. Beija-o.

MADALENA

(enquanto o vai beijando, falando de forma sussurrada)

Não percebe que já tem? Não há nada para provar, Duarte, tudo o que precisa é cozinhar... para mim... Esqueça o Prositt, o meu pai, a maldita monarquia e essa sua prometida república. Partimos, só os dois... Esqueça-os todos.

DUARTE corresponde agora aos beijos de MADALENA. Começa a desapertar-lhe a roupa. Caem sobre a chaise-longue.

23 INT. SALÃO JANTAR DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

1. GERAL DA SALA COM TODA A ACÇÃO, NO INÍCIO EM PICADO, DEPOIS A CÂMARA DESCE, FICANDO A MESA EM PRIMEIRO PLANO COM A ACÇÃO DE PROSITT, QUE NO FINAL SAI EM PROFUNDIDADE SEGUIDO POR EZEQUIEL

EZEQUIEL acende velas pela sala de jantar, decorada de forma luxuosa. A mesma sala das cenas 2 e 4. A mesa está impecavelmente posta. A disposição das luzes é estratégica, de forma a que a iluminação se centra na mesa, deixando o resto da sala numa propositada penumbra. PROSITT, que ainda não está tra-

jado a rigor para o seu jantar, com uma fita métrica mede meticulosamente a distância entre os pratos e talheres e a distância entre cadeiras. Não deixa nada ao acaso na preparação do banquete. Tudo aquilo parece provocar-lhe um enorme prazer.

24 EXT. SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

1. COMEÇANDO NA JANELA, PERCEBENDO-SE NO INTERIOR A SALA ILUMINADA PELA LUZ DAS VELAS. A CÂMARA DESCE E RECUA, ATÉ DESCOBRIR A RUA, COM TODA A ACÇÃO, EM PLANO GERAL

Vemos a fachada do Prédio da Sociedade Gastronómica. Uma imagem, em muito parecida com a da CENA 1, só que agora encontram-se algumas carruagens a circular, e pessoas (os convidados) a entrar no prédio. Ouvimos a MARCHA DE “IDOMENEO” de Mozart.

25 INT. SALÃO JANTAR DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

1. GERAL PICADO (DAR A IDEIA DA CONTINUAÇÃO DO MOVIMENTO DO PLANO ANTERIOR), SENDO QUE OS 5 À ESQUERDA DE PROSITT FICAM DE COSTAS. FRASE DE PROSITT E TODOS SE SENTAM

2. CONJUNTO, FRONTAL, COM PROSITT AO FUNDO À CABECEIRA. REPETE-SE A ACÇÃO DE 1 E TODA A CENA – **MASTER**

3. AMERICANO DE EZEQUIEL A ANUNCIAR OS PRATOS, NA RELATIVA PENUMBRA. ESTÁ SEMPRE FIRME E HIRTO, A OLHAR EM FRENTE. PARA INTERCALAR

OS 10 CONVIDADOS e PROSITT, já trajado a rigor, todos dispostos pela mesma ordem que no jantar da cena 4, encontram-se em pé à volta da mesa, apenas iluminada com a luz das velas, o que cria um efeito estranho que realça principalmente o centro da mesa. A servir à mesa estão as mesmas mulheres do jantar da

cena 4, vestidas com roupas idênticas, mas mais coloridas.

PROSITT

Meus amigos, chegou o tão esperado momento! Lembrem-se que tão importante como desfrutar do jantar é descobrir o que ele tem de muito original.

PROSITT faz uma pequena vénia de cortesia para o GENERAL CAEIRO, ao dizer a palavra original. Todos se sentam.

4. GENERAL CAEIRO FRONTAL. OLHA ESQUERDA QUADRO PARA PROSITT, RESPONDENDO À SUA VÉNIA. SENTA-SE

5. ENGENHEIRO GOUVEIA, JÁ SENTADO – TODAS AS SUAS RÉPLICAS

ENG. GOUVEIA

Sempre convidou o Pereira Carvalho?

PROSITT

O Dr. Duarte Rodrigues pode-vos confirmar que sim! E não só o convidei a ele como também ao Afonso Pinho, ao Pinto Garrido e ao Bernardo Palma da Silva.

6. APROXIMADO DUARTE, QUE FAZ OLHA PARA PROSITT (DIREITA QUADRO) E DEPOIS FAZ UM GESTO PARA TODOS, MAS NÃO MUITO CONVICTO

Os outros não se mostram muito convencidos. É o ENGENHEIRO PERES quem manifesta a desconfiança geral.

7. APROXIMADO PERES

ENGENHEIRO PERES

E acha mesmo que esses republicanos têm o bom senso de aprender connosco?

PROSITT

Avisaram-me agora mesmo que

ainda não estão prontos. De qualquer maneira, a comida não se compadece com esperas. Eles juntam-se a nós numa fase mais adiantada. Assim sendo, dou por iniciado o jantar!

8. APROXIMADO PROSITT BATE AS PALMAS

9. GERAL PICADO, COM A AZÁFAMA DO JANTAR A SER SERVIDO

PROSITT bate as palmas e as empregadas começam a trazer a comida. O jantar é uma sequência de pratos ao ritmo da “MARCHA RA-DETZKY” de Strauss. Várias entradas, prato de peixe e prato de carne. EZEQUIEL vai anunciando cada prato que é servido.

EZEQUIEL

Salada de conchiglie com carnes frias!

As empregadas servem o prato individualmente. Cada prato é requintadamente cuidado. Durante todo o processo, PROSITT mantém um ar extasiado, como se estivesse com uma embriaguez de felicidade.

10. PLANOS PARA INTERCALAR NA ACÇÃO – ELIPSES TEMPO: A) TRAVELLING LATERAL DIREITA/ESQUERDA A COMEÇAR EM PROSITT, COM OS CONVIVAS À ESQUERDA DE PROSITT DE COSTAS

B) TRAVELLING LATERAL ESQUERDA/DIREITA A ACABAR EM PROSITT, COM OS CONVIVAS À ESQUERDA DE PROSITT DE COSTAS

C) TRAVELLING LATERAL ESQUERDA/DIREITA A COMEÇAR EM PROSITT, COM OS CONVIVAS À DIREITA DE PROSITT DE COSTAS

D) TRAVELLING LATERAL DIREITA / ESQUERDA A ACABAR EM PROSITT, COM OS CONVIVAS À DIREITA DE PROSITT DE COSTAS

EZEQUIEL (CONT'D)

Sopa de amêndoa feliz à camponesa!

As empregadas servem a sopa, enquanto alguns dos convidados falam entre si. XAVIER, sentado ao lado de DUARTE, fala-lhe sem se preocupar que PROSITT o ouça. O mesmo se passa com DUARTE quando lhe responde.

11. XAVIER E DUARTE – ACÇÃO TODA DOS DOIS, ATÉ DUARTE SE DESCULPARA A XAVIER E LEVANTAR-SE ATRÁS DE PROSITT

XAVIER

Acha que a originalidade está no serviço?

DUARTE
(divertido)

Não sei, mas talvez seja de inspecionar a mesa, a ver se tem algum alçapão.

12. PROSITT A ACENAR-LHES, TRANQUILO

PROSITT ouve os dois homens, sorri e acenar-lhes a dizer que não. Apesar do aspecto sombrio da sala, o ambiente animado mantém-se. EZEQUIEL anuncia um novo prato.

EZEQUIEL

Cherne com “bacon” e molho de manga!

O cherne é servido também em pratos individuais, o ENGENHEIRO GOUVEIA parece ser, entre os demais, o que melhor aprecia o prato.

(5) GOUVEIA

ENGENHEIRO GOUVEIA

Diga-me Prositt, a surpresa não será a combinação de bacon com peixe?

Para grande alegria sua, PROSITT dá uma resposta negativa. Entretanto, o GENERAL CAEIRO, como habitualmente já um pouco entornado, fala para o seu copo.

12. GENERAL CAEIRO

GENERAL CAEIRO

Originalidade. Que da sua origem latina pode ser originale ou mirus que significa fora do comum... Ora isso quer dizer que...

DUARTE mantém-se atento e apesar de se divertir, não deixa de observar PROSITT, e os pratos servidos.

13. DUARTE, DUAS ESCALAS. NO FINAL VÊ PROSITT A LEVANTAR-SE E LEVANTA-SE TAMBÉM, VAI ATRÁS DELE

XAVIER

Até agora... nada extraordinariamente singular que o deva assustar, não acha meu caro?

DUARTE

Ainda é cedo, aguardemos pela tal originalidade que nos foi prometida.

14. POV FALSO DE DUARTE E ELIPSE DE TEMPO – TRAVELLING ESQUERDA/DIREITA SOBRE A MESA E OS PRATOS QUE ESTÃO A SER SERVIDOS

15. PROSITT LEVANTA-SE E SAI DE CAMPO, ESQUERDA DO QUADRO

Nessa altura, PROSITT levanta-se e sai em direcção ao corredor que conduz à porta da cozinha e por onde as empregadas têm vindo a entrar e onde se encontra EZEQUIEL. DUARTE desculpa-se a XAVIER, levanta-se também e segue-o. PROSITT pára junto de EZEQUIEL.

16. PROSITT JUNTO DE EZEQUIEL, QUE SAI PARA A COZINHA

PROSITT

Estamos prontos para o prato

principal. Sem falhas, Ezequiel!

26 INT. CORREDOR / SALÃO JANTAR SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

1. A CÂMARA ACOMPANHA DUARTE, DE COSTAS, EM TRAVELLING PARA A FRENTE, COM A ACÇÃO DE PROSITT E EZEQUIEL EM FUNDO. NO FINAL PROSITT VOLTA-SE PARA DUARTE, SURPREENDIDO

Ezequiel sai para a cozinha e PROSITT, ao voltar-se, fica surpreendido ao deparar com DUARTE.

2. APROXIMADO PROSITT COM DUARTE EM AMORCE – TODO O DIÁLOGO, QUE PODE SER O 1.

3. CONTRA CAMPO -DUARTE, COM PROSITT EM AMORCE

4. GP DUARTE

5. GP PROSITT

DUARTE

Então Prositt, está a correr-lhe de feição?

PROSITT

Meu caro doutor, não está a tentar subverter as regras do nosso jogo, pois não?

DUARTE

Quero que saiba que pretendo desafiar a sua liderança da sociedade. Irei anunciá-lo no final do jantar.

PROSITT

Não me diga que cedeu à pressão do seu sogro... Ou terá cedido aos perversos encantos da sua noiva?

DUARTE

Faço-o apenas por mim, e pelo futuro da gastronomia.

PROSITT

E acha que tem o que é necessário para me destronar?

DUARTE

De todos os presentes? Tenho a certeza que sou o único.

PROSITT

Gosto de si Duarte, mesmo estando do outro lado da barricada. E por isso mesmo digo-lhe, avance! Mas garanto-lhe que o Doutor seria incapaz de organizar um jantar como o de hoje.

DUARTE

É isso que teremos de ver.

6. CONJUNTO DOS DOIS, LATERAL. EZEQUIEL ENTRA EM CAMPO PELA ESQUERDA. PROSITT E DUARTE SAEM PELA DIREITA E A CÂMARA FICA SOBRE EZEQUIEL, QUE ANUNCIA O “CHATEAUBRIAND COM MOLHO DE TORANJA” – MASTER

EZEQUIEL volta ao corredor e faz um sinal a PROSITT, indicando que tudo está pronto.

PROSITT

É justo. Venha, iniciemos o último acto desta nossa aventura

PROSITT e DUARTE seguem para a sala do banquete.

27 INT. SALÃO JANTAR DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

Já com DUARTE E PROSITT sentados e a beber vinho, todos assistem à entrada das empregadas com o prato principal.

1. GERAL DA MESA COM PROSITT AO FUNDO. TODA A ACÇÃO – MASTER

EZEQUIEL

Chateaubriand com molho de toranja!

PROSITT levanta-se ligeiramente para chamar a atenção dos demais. Volta a sentar-se.

2. PROSITT, DUAS ESCALAS.

3. GENERAL CAEIRO, QUE FALA PARA PROSITT E DEPOIS PARA DUARTE.

4. BAYARD REAGE ÀS PALAVRAS DO GENERAL

5. PERES TAMBÉM REAGE AO GENERAL

6. DUARTE REAGE AO GENERAL. XAVIER TAMBÉM EM CAMPO

PROSITT

Aconselho-vos vivamente este prato! Tem muita alma investida nele!

GENERAL CAEIRO

As suas palavras, caro Presidente, merecem o nosso aplauso... e quiçá (faz uma pausa, olhando para Duarte) o apoio de todos para um próximo mandato, assim a originalidade do seu prato... nos deixe sem palavras.

Entre risos e aplausos, o prato começa a ser servido e é por todos apreciado, que repetem e elogiam e dão os parabéns a PROSITT pela sua confecção. Quando estão quase a terminar, DUARTE aproxima-se de PROSITT de modo a que apenas este o ouça.

7. + PLANOS VÁRIOS DOS HOMENS A COMER E A FELICITAREM PROSITT

8. INSERTS DOS PRATOS A SEREM ESVAZIADOS

9. TRAVELLING LATERAL ESQUERDA/DIREITA, COM A FILA DE DUARTE DE FRENTE E A OUTRA DE COSTAS. NO FINAL A CÂMARA ENQUADRA DUARTE (À ESQUERDA) E PROSITT. DIÁLOGO DOS DOIS

10. DUARTE, NO DIÁLOGO COM PROSITT

11. PROSITT, NO DIÁLOGO COM DUARTE

DUARTE

O seu segredo está relacionado
com o grupo do Pereira
Carvalho... É ou não verdade?

PROSITT faz um ar sério e preocupado, como se o seu segredo estivesse prestes a ser desvendado.

PROSITT

Continue...

DUARTE

Eu achei estranho que o Pereira Carvalho estivesse incontactável nestes dias... Por momentos até confesso que a sua obsessão por os trazer implicasse tê-los no jantar.

PROSITT

Portanto, compreende? E a razão porque o fiz... E porque o Duarte seria incapaz de o fazer?

DUARTE

Obviamente! O artigo falava do futuro, de como estávamos estagnados numa regência que a nada nos leva... Que é necessário apostar num novo modelo, no futuro. Tudo isso estava presente nos pratos que serviu hoje. Diga-me, como convenceu os rapazes do Porto a cozinhar-lhe este jantar? E quando os chama à mesa para os nossos aplausos?

O olhar sério de PROSITT transforma-se numa expressão de alívio, que se torna numa gargalhada compulsiva ao ouvir as últimas palavras de Duarte Rodrigues

PROSITT

(a rir)

Meu caro... você acha que eles é que confeccionaram o jantar?

DUARTE

É de um tremendo arrojo! Será do desagrado do General e da velha ala ter republicanos a prepararem-nos o jantar. Mas curvo-me perante o seu génio e coragem. É de facto este o futuro que nos aguarda!

PROSITT

Meu caro Doutor... É uma pena que não use essa sua imaginação prodigiosa na sua gastronomia...

(2) PROSITT levanta-se e pede silêncio ao Grupo, no seu já habitual toque nos copos com uma colher. Está num estado de excitação, como uma criança que quer contar um segredo.

PROSITT (CONT'D)

(em tom de discurso)

Meus amigos, agora que já quase todos tentaram adivinhar, acho que chegou a altura de vos revelar o segredo! O Doutor Duarte Rodrigues andou perto ao referir que o segredo estava ligado ao grupo do Pereira Carvalho. De facto, está... Mas ao contrário do que o bom doutor pensa, os jovens nortenhos seus amigos não estão a confeccionar o jantar, mas sim a ser... confeccionados!

(2) PROSITT tira uma caveira debaixo da mesa e coloca-a à vista de todos. Em seguida molha o dedo na travessa com a carne e prova o molho libidinosamente.

PROSITT (CONT'D)

E a mim...parece-me que não está nada mau! Bem-vindos ao meu convivium bellua!

12. GP PROSITT

PROSITT começa a rir loucamente perante o ar horrorizado dos demais. Alguns dos homens olham para os pratos enquanto outros se esforçam por não vomitar mesmo ali.

13. CONJUNTO DOS CINCO DA FILA DE DUARTE

14. CONJUNTO DOS CINCO DA FILA DO GENERAL

DUARTE fica sentado sem reacção a observar o que se passa. Começa a ouvir frases reveladoras e a rever na sua cabeça:

15. DUARTE, DUAS ESCALAS, PARA INTERCALAR COM OS FLASHES E COM TODA A ACÇÃO

EM RÁPIDOS “FLASHES” OS ACONTECIMENTOS RECENTES (ESTILO VERTIGO).

Lembra-se de frases como

“ELES VÃO SENTIR NA PELE O JANTAR QUE LHE PREPARO!”

“VÃO ESTAR PRESENTES NO MEU JANTAR EM CARNE E OSSO”.

Os “flashes” sucedem-se, agora com maior nitidez: “EZEQUIEL E O OUTRO HOMEM AFRICANO A SAÍREM DO NEVOEIRO” leva-o a pensar no rapto dos dois nortenhos, na sua confecção...

“PROSITT PARA PEREIRA CARVALHO: ESSA SUA GRAVATA É UM LUXO DE BOM GOSTO!”

16. INSERT DA GRAVATA DE PROSITT

Repara então na gravata de PROSITT: é a mesma que Pereira Carvalho usava!

DUARTE levanta-se completamente fora de si.

DUARTE (VO)

Este é o momento em que perdemos o controle!

(15) DUARTE agarra num jarro com vinho e atira-o contra a cara de PROSITT, que não pára de rir. Em seguida atira-se a PROSITT, como um selvagem. Os restantes membros do grupo seguem-no, destruindo o espaço e atacando PROSITT. No meio da confusão alguém grita “PELA JANELA!”.

17. DUARTE ATIRA-SE A PROSITT

Como um bando enlouquecido, incitado pelo GENERAL CAEIRO, que em pé explode de raiva, agarram PROSITT e preparam-se para o atirar pela janela. XAVIER e o ENGENHEIRO PERES são os primeiros a agarrá-lo, logo seguidos por todos os outros. Mas DUARTE deixa-se ficar para trás e o GENERAL CAEIRO continua a vociferar e a dar ordens, em pé no seu lugar. As empregadas ficam a observar tudo, muito juntinhas primeiro e depois fogem para o corredor. EZEQUIEL, num primeiro momento faz menção de socorrer PROSITT, mas depois dá uma gargalhada de satisfação e fica a assistir ao “espectáculo”. Já PROSITT está prestes a ser lançado pela janela, quando se ouve um assobio que os trava. É DUARTE, que tem na sua mão uma enorme faca de trinchar.

18. CONJUNTO DOS HOMENS A ATIRAREM-SE A PROSITT E A CARREGAREM-NO NA DIRECÇÃO DA JANELA

19. AS MENINAS E EZEQUIEL, COM TODA A SUA ACÇÃO – DUAS ESCALAS

20. GP DUARTE

DUARTE

Párem!...Tenho uma proposta

muito mais... ORIGINAL!

21. CONJUNTO – OS HOMENS PÁRAM DE REPENTE, CARREGANDO PROSITT

Os homens páram e olham para DUARTE RODRIGUES. Na sala passa a ouvir-se só A GARGALHADA de PROSITT, que se transforma num GRITO, que se prolonga pela imagem que funde em negro, para depois abrir na cena seguinte.

28 INT. SALÃO DE JANTAR DA SOCIEDADE GASTRONÓMICA NOITE

A Sociedade Gastronómica de Lisboa está reunida para mais um jantar. O cenário é em tudo igual ao que vimos na CENA 4, a única diferença é o modo como os membros da Sociedade estão sentados. Na cabeceira, encontra-se agora o Dr. DUARTE RODRIGUES.

1. DUARTE À CABECEIRA DA MESA, FALA PARA A CÂMARA - TRAVELLING PARA TRÁS SOBRE A MESA: DUARTE TIRA A TAMPA DA BANDEJA, DESCOBRINDO A CABEÇA DE PROSITT. A CÂMARA PÁRA E QUANDO ENTRA A MÚSICA RETOMA O MOVIMENTO AGORA MAIS RÁPIDO E SUBINDO, ATÉ MOSTRAR A SALA EM PICADO E TODOS A BANQUETEAREM-SE.

2. APROXIMADO/GP DE DUARTE, FALANDO PARA A CÂMARA

3. INSERT DA BANDEJA A SER DESTAPADA, DESCOBRINDO A CABEÇA DE PROSITT

DUARTE

(em discurso directo, irónico e pausado)

No fim, tal como Prositt
previra, tudo acabou por fazer
sentido... Novos tempos se
adivinham, mas até lá... pelo
menos, ganhámos um bom prato!

Os diversos membros da Sociedade Gastronómica de Lisboa deliciam-se com o jantar. DUARTE levanta-se e pausadamente tira a tampa de uma bandeja de prata de colocada à sua frente, descobrindo, nada mais nada menos, do que a CABEÇA DE PROSITT, com uma maçã na boca (ao vermos a cabeça começamos a ouvir o HINO DA ALEGRIA SINFONIA Nº 9 “CORAL 2” DE BEETHOVEN). O gáudio é geral.

A IMAGEM FUNDE A NEGRO E A MÚSICA PROLONGA-SE PELO GENÉRICO FINAL / FICHA TÉCNICA.

FINIS

Bibliografia

- CARRIÈRE, Jean-Paul; BONITZER, Ted (1996). *Prática do Roteiro Cinematográfico*. São Paulo: JSN Editora.
- HUTCHEON, Linda (2013). *A Theory of Adaptation*. Oxford: Routledge. Second edition.
- NANNICELI, Ted (2021). “Seria o roteiro uma obra de arte?” [trad. de Pablo Gonçalo e Lúcia Ramos Monteiro]. *Esféras*, n.º 21, dossiê “Estudos de roteiro: histórias e poéticas entre a palavra e a imagem”, pp. 28-46. <https://doi.org/10.31501/esf.v1i21.13445>.
- PESSOA, Fernando (2017). “Um Jantar Muito Original. A Very Original Dinner”. *A Porta e Outras Ficções*. Edição e tradução de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim, pp. 77-137.
- ____ ([2008] 2014). *Quaresma Decifrador – As Novelas Policiárias*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim. 1.ª ed., 2008; 2.ª ed., 2014.
- ____ (1978). “Um Jantar Muito Original”. *Fernando Pessoa e a Literatura de Ficção*. Editado e traduzido por Maria Leonor Machado de Sousa Lisboa: Novaera, pp. 98-105.

MARIA DE LURDES SAMPAIO é Professora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML). Tese de mestrado em Estudos Anglo-Americanos sobre Ezra Pound (Universidade de Coimbra) e doutoramento em Literatura (Literatura Comparada), na Universidade do Porto, com a tese *História Crítica do Género Policial em Portugal (1870-1970): Transfusões e Transferências*, 2 vols. Áreas de investigação: Literaturas em Língua Portuguesa (séculos XX e XXI), Tradução e Cultura / Interculturalidades, Modernismos, Literatura Policial / Criminal, Cânone vs. Não Cânone, Censura.

MARIA DE LURDES SAMPAIO is Professor at Faculdade de Letras of the University of Porto and researcher of Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML). She holds a MA on Anglo-American Studies (about Ezra Pound) from University of Coimbra and a Ph.D. (Comparative Literature) from University of Porto (dissertation: *História Crítica do Género Policial em Portugal (1870-1970): Transfusões e Transferências*). Areas of research: Portuguese-language literatures (from 19th to 21st cent.), Translation and Culture / Interculturalities; Modernisms, Detective / Crime Fiction, Canon vs. Non-Canon, Censorship.

ANDRÉ ALMEIDA graduou-se em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e atualmente frequenta o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), onde desenvolve uma dissertação com o título “A Miscelânea como Método nos Mistérios de Lisboa de Camilo e Ruiz”. É co-fundador do cineclub *Lastro* e está neste momento a organizar um colóquio sobre cinema e literatura *giallo* – duas iniciativas apoiadas pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML). É também guionista, sendo o seu mais recente trabalho o curta-metragem *The Strange Disappearance of Comrade Kuliakov* (2022).

ANDRÉ ALMEIDA graduated in Image and Sound from the Federal University of São Carlos (UFSCar) and is currently pursuing a master's degree in Literary, Cultural, and Interarts Studies at the Faculty of Letters of the University of Porto (FLUP), where he is developing a dissertation titled “The Miscellany as Method in the Mysteries of Lisbon by Camilo and Ruiz”. He is a co-founder of the *Lastro* cineclub and is currently organizing a colloquium on *giallo* cinema and literature – both initiatives supported by the Margarida Losa Institute of Comparative Literature (ILCML). He is also a screenwriter, with his most recent work being the short film *The Strange Disappearance of Comrade Kuliakov* (2022).